UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

HEULLER RICHARD GONÇALVES SOBRINHO

HUMANIDADES DIGITAIS:

CONTEXTO BRASILEIRO DO BIBLIOTECÁRIO ATUANDO COMO ESPECIALISTA EM MÍDIAS

GOIÂNIA
2018

HEULLER RICHARD GONÇALVES SOBRINHO

HUMANIDADES DIGITAIS:
CONTEXTO BRASILEIRO DO BIBLIOTECÁRIO ATUANDO COMO ESPECIALISTA EM MÍDIAS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª. Drª. Laura Vilela Rodrigues Rezende.

Goiânia
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Gonçalves Sobrinho, Heuller Richard

Humanidades digitais: contexto brasileiro do bibliotecário atuando como especialista em mídias.
62 f. : Il. ; enc.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, 2018.

Orientadora: Prof.ª. Drª. Laura Vilela Rodrigues Rezende.

1.Humanidades digitais. 2. Mídias digitais. 3. Atuação do Bibliotecário. 4. Biblioteca.
I. Título. II.

CDU: 020

Faculdade de Informação e Comunicação
Universidade Federal de Goiás

HEULLER RICHARD GONÇALVES SOBRINHO

HUMANIDADES DIGITAIS:
CONTEXTO BRASILEIRO DO BIBLIOTECÁRIO ATUANDO COMO ESPECIALISTA EM MÍDIAS

Monografia apresentada junto ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em ____/____/____ pela banca examinadora composta pelos seguintes profissionais:

_____

Profª. Drª. Laura Vilela Rodrigues Rezende – UFG
Orientadora

_____

Profª. Me. Geisa Muller de Campos Ribeiro - UFG

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, que me deram apoio, força e muito amor, para que eu pudesse estar aqui; superando juntos todas as dificuldades e as pedras no caminho em busca de um sonho que apenas se iniciou.

Agradeço à minha irmã, que de longe foi uma amiga sempre presente em todos os momentos; e que agora também está iniciando a sua jornada.

Agradeço a meu avô Ângelo, que trago em meu coração com muito carinho na realização dessa conquista.

Agradeço a Pâmela, por ter sido minha melhor amiga e companheira nestes quatro anos de curso.

Agradeço à minha orientadora Laura por pela paciência, pelo incentivo, pelos puxões de orelha, pelos projetos ao longo do curso e pela temática maravilhosa a qual me apresentou.

Agradeço às políticas sociais adotadas no Brasil durante as duas últimas décadas, que garantiram a mim e a muitos outros colegas o acesso a uma universidade pública.

“Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo."

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente estudo busca analisar a atuação do bibliotecário escolar brasileiro como especialista em mídias digitais considerando o contexto das comunidades de prática das humanidades digitais. Explora o conceito, histórico e projetos das humanidades digitais no mundo e no Brasil e discute uma possível atuação inovadora do bibliotecário, além de abordar a formação contemporânea do bibliotecário brasileiro no contexto de inserção das TIC. Metodologicamente, a pesquisa se estrutura com os objetivos de abordagem exploratório-descritiva, com enfoque qualitativo. Utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado junto a bibliotecários escolares atuando em escolas da cidade de Goiânia, Goiás. Por meio dos dados coletados concluiu-se que os bibliotecários brasileiros ainda não estão atuando como especialistas em mídias, limitando-se em geral às práticas de processamento técnico e atendimento a usuários em seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Humanidades digitais. Mídias digitais. Atuação do Bibliotecário. Biblioteconomia. Papel Social da Biblioteca.

ABSTRACT

The present study seeks to analyze the performance of the Brazilian school librarian as a specialist in digital media considering the context of the digital humanities practical communities. It explores the concept, history and projects of the digital humanities in Brazil and abroad and discusses a possible innovative performance of the librarian, besides addressing his contemporary formation in Brazil in the contemporary context. Methodologically, the research is structured with the objectives of exploratory-descriptive approach with a qualitative method. It uses as a data collection instrument a questionnaire applied to school librarians working in schools in the city of Goiânia, Goiás. Through the collected data it was concluded that Brazilian librarians are not yet acting as media specialists, to the practices of technical processing and service to users in their work environment.

Keywords: Digital Humanities. Digital Media. Librarian Performance. Librarianship. Social role of the Library.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - What is Digital Humanities? 16
Figura 2 - Coursera 18
Figura 3 - Duolingo 20
Figura 4 - Captcha 21
Figura 5 – Early Modern Letters Online 23
Figura 6 – Caminhos do Romance 25
Figura 5 – Circulação Transatlântica dos Impressos 27
Figura 6 – Museu de arqueologia de Itaipu 28

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Uso de ferramentas digitais para promoção da leitura 36
Gráfico 2 - Disponibilização e promoção de e-books 37
Gráfico 3 - Uso de redes sociais para promoção da leitura 38
Gráfico 4 - Redes sociais utilizadas pela biblioteca 38
Gráfico 5 - Formação em pesquisa escolar na web 40
Gráfico 6 - Minicursos ou palestras sobre avaliação de fontes de informação na web 40
Gráfico 7 - Informações sobre licenças de conteúdos e direitos autorais 41
Gráfico 8 - Criação de blogs, sites e outros recursos da web 42
Gráfico 9 - Divulgação das produções de conteúdo da comunidade escolar 43
Gráfico 10 - Produções da comunidade escolar no acervo da biblioteca 44
Gráfico 11 - Aquisição de novos formatos de conteúdo e equipamentos 45
Gráfico 12 - Canais de comunicação para sugestões no processo de novas aquisições 46
Gráfico 13 - Empréstimo de equipamentos tecnológicos à comunidade escolar 47
Gráfico 14 - Estúdio para gravação de vídeos e podcasts 48
Gráfico 15 - Laboratório com computadores para uso da comunidade escolar 49
Gráfico 16 - Palestras e videoconferências no espaço físico da biblioteca 49

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Disciplinas de eixo tecnológico ofertadas no curso de Biblioteconomia das universidades federais e estaduais brasileiras.....32

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DH	DIGITAL HUMANITIES
ENEM	EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO
HD	HUMANIDADES DIGITAIS
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
TIC	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
1.1 JUSTIFICATIVA 13
1.2 OBJETIVOS 14
1.2.1 Objetivo geral 14
1.2.2 Objetivos específicos 14
2 REFERENCIAL TEÓRICO 1
2.1 HUMANIDADES DIGITAIS 15
2.2 HISTÓRICO DAS HUMANIDADES DIGITAIS 16
2.3 HUMANIDADES DIGITAIS NA PRÁTICA 17
2.4 HUMANIDADES DIGITAIS: CONTEXTO BRASILEIRO 25
2.5 ATUAÇÃO INOVADORA DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO DAS HUMANIDADES DIGITAIS 28
2.6 FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO BRASILEIRO: INSERÇÃO DAS TIC 32
3 METODOLOGIA 34
3.1 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS 35
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS 36
4.1 PROMOÇÃO DA LEITURA 36
4.2 PESQUISA ESCOLAR E CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO 39
4.3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES 45
4.4 ESPAÇO FÍSICO E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA 47
5 CONCLUSÃO 50
REFERÊNCIAS 52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS (AS) 56

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista os grandes avanços tecnológicos e sociais das últimas décadas e as mudanças por eles causadas em nossa sociedade e consequentemente na biblioteconomia, faz-se necessário compreender quais os impactos provenientes destes avanços no campo de atuação do bibliotecário; além de entender como este profissional tem se adaptado ao cenário de recursos digitais à sua disposição. Reflexões como estas são e serão cada vez mais discutidas e pautadas na biblioteconomia, sendo inevitável ao bibliotecário desenvolver competências e habilidades voltadas a uma biblioteca cada vez mais conectada, assim como o seu usuário (Do Prado, 2017). Neste contexto, as Humanidades Digitais vêm se consolidando como um campo de estudo interdisciplinar que busca a inserir tecnologias, mídias e métodos digitais no ensino, na pesquisa e na criação de conhecimento da sociedade, tendo como pano de fundo as Humanidades. As facilidades encontradas na inserção da tecnologia na biblioteconomia vão muito além de um processamento técnico mais rápido e dinâmico; com o surgimento de novas ferramentas e mídias digitais e a qualificação do profissional bibliotecário para atuar utilizando-se destes aparatos tecnológicos, novos serviços poderão ser ofertados à comunidade, no contexto das bibliotecas.

Desta maneira, o presente trabalho estrutura-se no contexto brasileiro do bibliotecário atuando como especialista em mídias; e a partir da seguinte questão problema: O bibliotecário brasileiro tem atuado como especialista em mídias digitais?

1.1 JUSTIFICATIVA

Em pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, constatou-se que 61% das residências brasileiras tiveram acesso à internet no ano de 2017, um crescimento considerável em relação aos 54% do ano anterior. Neste recorte, a pesquisa aponta ainda uma grande disparidade entre as classes mais ricas e mais pobres, onde enquanto nas classes A e B da população brasileira o acesso é de respectivamente 99% e 93%, nas classes D e E o acesso à internet chega a apenas 30% da população. A pesquisa aponta ainda que 49% de todos os brasileiros com acesso à internet o fazem pelo celular, com esse índice aumentando entre as classes D e E, onde o índice chega a cerca de 80%. Entre os jovens de dez a quinze anos, o índice de acesso à internet chega a 84%, mostrando grande disparidade em relação à população de 60 anos ou mais, com apenas 25% de usuários de internet.

O constante crescimento do uso da internet no Brasil, principalmente entre jovens e as classes menos favorecidas, demanda bibliotecas e bibliotecários qualificados para atender às novas necessidades informacionais dessa população, além de fazer com que a biblioteca tenha um papel social de destaque, propondo a utilização de múltiplas fontes de informação em mídias em diferentes formatos, favorecendo a criação do conhecimento.

1.2 OBJETIVOS

Visando guiar o presente estudo em direção de se conhecer a atuação dos bibliotecários brasileiros frente às mídias digitais, os objetivos geral e específicos da pesquisa estão detalhados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a atuação do bibliotecário escolar brasileiro como especialista em mídias digitais no contexto das comunidades de prática das humanidades digitais.

1.3.2 Objetivos específicos

a) Buscar na literatura embasamento teórico para entender as possibilidades de utilização das mídias digitais por parte dos bibliotecários no contexto das humanidades digitais;
b) Identificar o uso de mídias digitais na atuação profissional dos bibliotecários escolares ano nível de Brasil, especificamente na cidade de Goiânia;
c) Propor novos desenhos para a atuação do bibliotecário escolar frente às mídias digitais contemporâneas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica a seguir abordará conceito e histórico das humanidades digitais, além dos projetos desenvolvidos na área em nível mundial e nacional. Discutirá também a atuação inovadora do bibliotecário no século XXI trabalhando como especialista em mídias e como a biblioteca pode se tornar um espaço de inclusão digital e social por meio da

tecnologia, abordando também o conceito de nova biblioteconomia. Visa mostrar quais medidas estão sendo tomadas pelas universidades públicas brasileiras para inserir as TICs na formação contemporânea do bibliotecário para que o mesmo possa adotá-las em sua atuação profissional.

2.1 HUMANIDADES DIGITAIS

Na década atual, o conceito de "humanidades digitais" começa a ser exaustivamente discutido e debatido. Este pode ser entendido como um campo interdisciplinar que busca entender o impacto e as relações das ferramentas e métodos tecnológicos como facilitadores no trabalho de pesquisadores das humanidades (RUSSELL, 2011); ou como a tecnologia coloca em constante transformação nossas práticas de estudo e de pesquisa nas humanidades. Porém, por se tratar de um campo interdisciplinar, vem recebendo diversas definições por meio de pesquisadores das mais diversas áreas.

Em uma simples pesquisa na Internet, pode-se encontrar a seguinte definição do Wikipedia sobre as humanidades digitais: "*Digital humanities (DH) is an area of scholarly activity at the intersection of computing or digital technologies and the disciplines of the humanities"* (Wikipedia, 2018); definição semelhante à publicada no periódico Digital Humanities Quarterly, que define humanidades digitais como um campo emergente e diverso, abrangendo a prática da pesquisa no campo das humanidades por meio da tecnologia da informação, e como as mesmas podem evoluir através do envolvimento com a tecnologia e as mídias (THE ALLIANCE OF DIGITAL HUMANITIES ORGANIZATIONS, 2018).

Já para Schnapp e Presner (2011, p.2), as humanidades digitais são um campo independente que envolve novas práticas interligadas, onde a forma impressa não é mais o principal meio de produção e disseminação do conhecimento, tendo essa sido absorvida por novos suportes multimídias e ferramentas digitais, que também vêm mudando os meios de produção e disseminação dos conhecimentos artísticos e nas ciências humanas, sociais e da informação.

Pode-se dizer também que a definição de humanidades digitais ainda está sendo desenvolvida, onde os profissionais e pesquisadores que trabalham como humanistas digitais, em sua incansável busca a uma definição do termo, estão automaticamente criando a sua definição final (ALVARADO, 2012).

A partir desta pluralidade de definições, as humanidades digitais estão se consolidando como um novo e vasto campo de estudo.

Assim, Russell destaca:

> Existen varios indicadores de la consolidación de un nuevo campo de estudio. Entre ellos: la formación de asociaciones, organizaciones y centros especializados, la creación de programas académicos de enseñanza, la celebración de congresos y la publicación de revistas y libros especializados. El campo de las Humanidades Digitales se consolida cada vez más y existe a nivel internacional una comunidad importante que se identifica como "humanista digital. (RUSSELL, 2011, p. 4)

Em busca das mais diversas interpretações do conceito entre os humanistas digitais, o site What Is Digital Humanities reúne mais de 800 respostas de diferentes pesquisadores entre os anos de 2009 a 2014. Estas respostas são frutos de entrevistas com participantes do Day of DH, um evento anual que reúne humanistas digitais de todo o mundo, para compartilharem suas contribuições e projetos na área.

Figura 1 – What is Digital Humanities?

Fonte: What is Digital Humanities?.- Homepage (2018)

As respostas são apresentadas na primeira página do site, e a cada atualização da página pelo usuário, uma nova interpretação por um novo pesquisador é mostrada.

2.2 HISTÓRICO DAS HUMANIDADES DIGITAIS

Apesar de este ser um conceito atual, as Humanidades Digitais estão presentes no trabalho de pesquisadores desde o final da Segunda Guerra Mundial, precisamente no ano de 1949, quando é iniciado o projeto Index Thomisticus, de aplicação da computação em pesquisa e estudos linguísticos. O padre italiano Roberto Busa (28 de Novembro de 1913 – 09 de Agosto de 2011) foi responsável pelo estudo linguístico completo das obras do filósofo e teólogo Tomás

de Aquino por meio de um protótipo de computador utilizado para listar prisioneiros e vítimas de guerra, e a realização de censos através da elaboração de cartões, que eram perfurados de acordo com os dados requisitados. Busa foi patrocinado pela IBM, maior fabricante de computadores dos Estados Unidos durante o século XX; e assim transferiu todas as frases das obras de Tomás de Aquino para cartões, que mais tarde seriam analisados pelo computador. O projeto durou 40 anos até sua publicação em forma digital, que ocorreu em 1989 encontrando-se disponível hoje de forma livre online para pesquisas; além de ser considerado um pioneiro nas humanidades digitais, sendo o primeiro projeto a usar um computador para fins de pesquisa nas humanidades (RUSSELL, 2011).

Em 1963, é fundado na Universidade de Cambridge, o Centre for Literary and Linguistic Computing, acompanhando a tendência dos estudos literários proeminentes nos anos 50. Já em 1966, é publicada a primeira revista especializada em humanidades digitais, denominada "Computers and the Humanities", sendo que na década seguinte também surgiu a Association for Literary and Linguistic Computer (ALLC), fundada em 1973 com o objetivo de incentivar a aplicação da tecnologia e da computação nos estudos literários e linguísticos. Em 2012, a ALLC mudou de nome, sendo conhecida agora como European Association for Digital Humanities (EADH).

Ao longo das décadas, inúmeros pesquisadores das mais diversas áreas também fizeram o uso de computadores e tecnologias emergentes para auxílio em suas pesquisas, utilizando muitas vezes os termos "linguistic computing" ou "literary computing", até o ano de 2004, onde surge o termo Humanidades Digitais. O termo foi instituído a partir do projeto "A Companion to Digital Humanities", iniciado pelo bibliotecário, pesquisador e humanista digital John Unsworth em conjunto com os pesquisadores Ray Siemens e Susan Schreibman. A obra se tornou uma das mais importantes para as humanidades digitais, contendo trinta e sete artigos escritos por pesquisadores da área, debatendo suas experiências e desafios dentro do campo.

2.3 HUMANIDADES DIGITAIS NA PRÁTICA

Ao redor do mundo, alguns projetos vêm desenvolvendo por meio da tecnologia os mais diversos tipos de facilitadores de acesso à informação e ao aprendizado, utilizando diferentes plataformas.

De acordo com Guerreiro e Borbinha (2016, p.2)

> O alcance das humanidades digitais ultrapassa largamente a mera transferência do analógico para o meio digital, centrando-se no desafio epistemológico e na articulação

> com os conhecimentos e os métodos utilizados nas ciências humanas com o mundo digital (2016, p.2).

Neste sentido, a enciclopédia online *Wikipedia*[1] talvez possa ser considerada o maior exemplo das práticas em humanidades digitais, reunindo um enorme conteúdo colaborativo desenvolvido por milhares de pessoas ao redor do mundo, com um grande fluxo informacional que pode ser acessado de forma gratuita por qualquer usuário conectado à internet. A plataforma surgiu em 2001 e possui hoje a maior coleção curada de conhecimento na história humana (IFLA, 2016). Além disso, o Wikipedia se destaca como o projeto de maior sucesso no âmbito do crowdsourcing.

Para Dobrecky pode-se definir o crowdsourcing como:

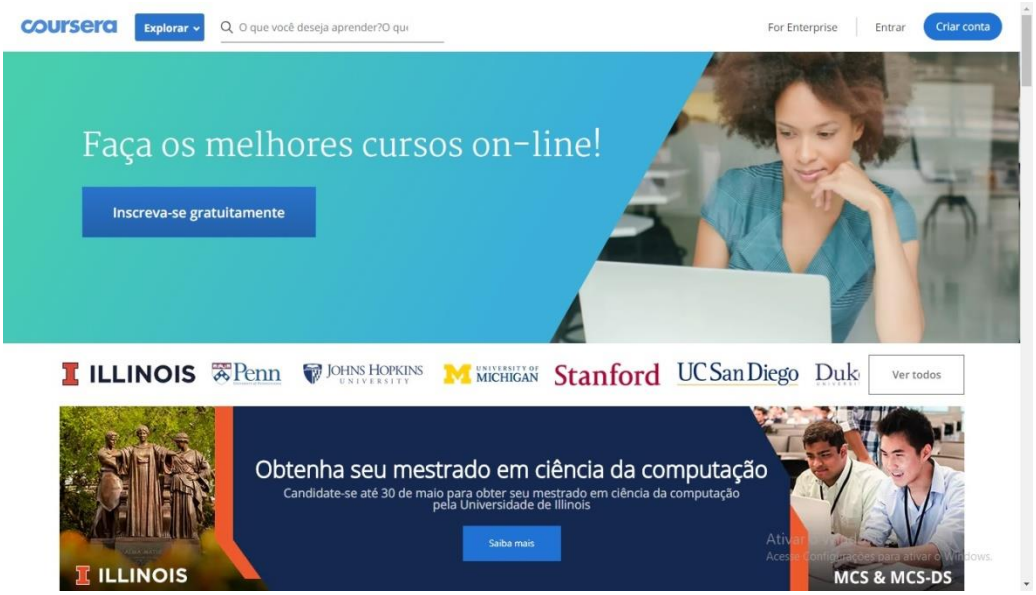
> [...] un tipo de actividad participativa en línea, en la cual las instituciones o individuos proponen a un grupo de personas con conocimiento variado (amateurs y entusiastas) equipados con las herramientas correctas para la comunicación e intercambio de ideas, por medio de una convocatoria abierta y flexible, el desempeño de una tarea voluntaria. (DOBRECKY, 2016, p.72).

O Wikipedia, hoje um dos sites mais acessados no mundo, é um projeto da Wikimedia Foundation, uma entidade filantrópica criada para estimular a criação, desenvolvimento e a distribuição do conhecimento livre, de forma multilíngue e totalmente gratuita, baseado em wikis.

Outro projeto de grande sucesso das humanidades digitais é o *Coursera*; uma universidade integrada totalmente online, que oferece cursos à distância oferecidos pelas melhores universidades do mundo ao alcance de um computador com internet. O projeto é recente, tendo surgido em 2012, e já acumula mais de 24 milhões de inscritos de todas as partes do mundo.

Figura 2 – Coursera

[1] https://www.wikipedia.org/



Fonte: Coursera.- Homepage (2018)

No *Coursera*[2], o aluno matriculado tem a oportunidade de cursar por exemplo, uma graduação de Bacharel em Ciência da Computação, curso oferecido pela Universidade de Londres, na Inglaterra; ou um mestrado na mesma área, oferecido pela Universidade do Estado do Arizona, nos Estados Unidos; com uma carga horária de vinte horas semanais. Na categoria de ensino superior, os valores dos cursos podem ultrapassar o valor de quarenta e cinco mil reais, porém, o que torna a plataforma acessível a estudantes do mundo todo é a disponibilização de auxílio financeiro a estudantes de baixa renda, onde o curso em uma universidade reconhecida mundialmente pode ser realizado de forma totalmente gratuita.

Segundo Koller (2012), a popularização da internet e os avanços tecnológicos destruíram barreiras na educação, possibilitando que cidadãos de todo o mundo tenham acesso a ensino superior de qualidade gratuito e totalmente online.

No modelo de ensino adotado pelo *Coursera*, as humanidades digitais e a inteligência artificial são as principais responsáveis pelo sucesso da plataforma. Nela, os alunos têm acesso aos conteúdos produzidos pelos professores universitários de forma totalmente multimídia, separados por segmentos de oito a doze minutos, que possuem tradução em mais de trinta idiomas (KOLLER, 2012). Ao final de cada segmento, os alunos são submetidos a um teste online que funciona como pré-requisito para avançar ao próximo segmento. O resultado nos testes acaba influenciando e modificando individualmente o conteúdo que será apresentado a seguir, como se o conteúdo se adaptasse ao aluno, e não o contrário. Esse tipo de ensino se faz possível a

[2] https://www.coursera.org

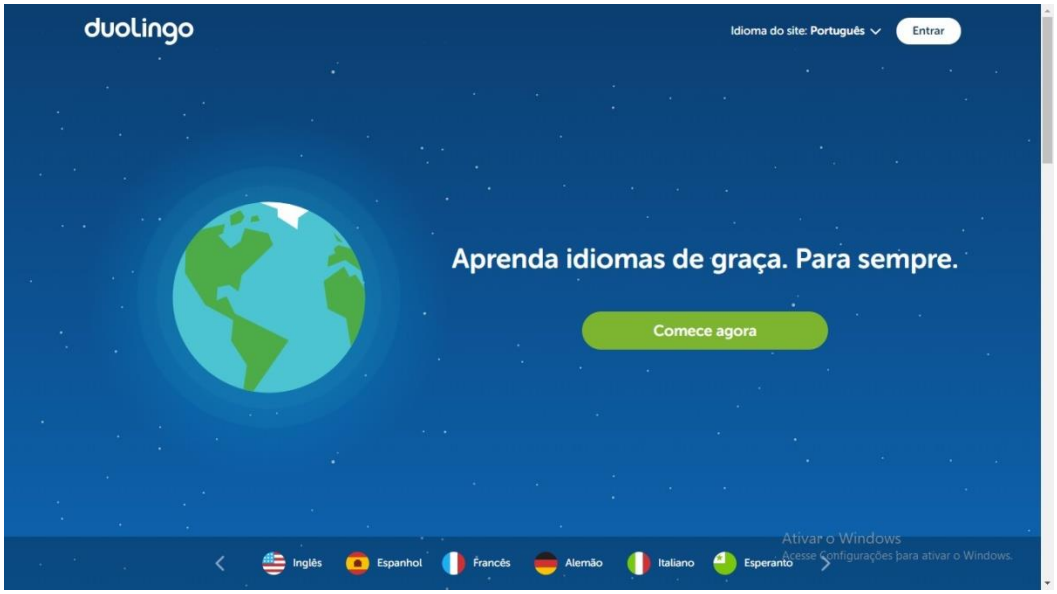
partir da junção de inteligência artificial, aprendizado de máquina, e consequentemente um bom trabalho de indexação e taxonomia feito por profissionais da informação.

Acerca do aprendizado de máquina aplicado à educação, o mesmo encontra-se organizado a partir de três conceitos principais, sendo eles o estudo acompanhado, o qual busca o desenvolvimento e aprimoramentos de softwares de ensino capazes de acompanharem, aprimorarem e personalizarem o aprendizado de seu usuário; a simulação cognitiva, conceito responsável pelo estudo e investigação do comportamento humano para que este possa ser simulado em máquinas; além da análise teórica, sendo este o conceito responsável pelo estudo, testes e desenvolvimento de algoritmos e métodos a serem aplicados no campo (MICHALSKI, CARBONELL e MITCHELL, 2013, p.3).

Neste contexto, as humanidades digitais também vêm revolucionando os meios de aprendizagem de idiomas. A plataforma *Duolingo*[3], lançada em 2011, já conta com mais de duzentos milhões de usuários em todo o mundo, utilizando de um método semelhante ao *Coursera*, onde o aluno tem o seu estudo personalizado de acordo com o seu desempenho, porém, em formato diferente. Nele, o aluno se depara com uma plataforma mais atrativa e multimídia, contendo atividades interativas e jogos educacionais capazes de envolver seu usuário proporcionando um aprendizado mais fácil e divertido. Assim, reforça-se a necessidade de "uma cultura que implica o uso das TIC não para reproduzir velhos hábitos de ensino e aprendizagem transmissivos, e sim para fomentar novas formas de aprender e ensinar" (POZZO, ALDAMA, 2013, pg. 13).

Figura 3 – Duolingo

[3] https://pt.duolingo.com



Fonte: Duolingo.- Homepage (2018)

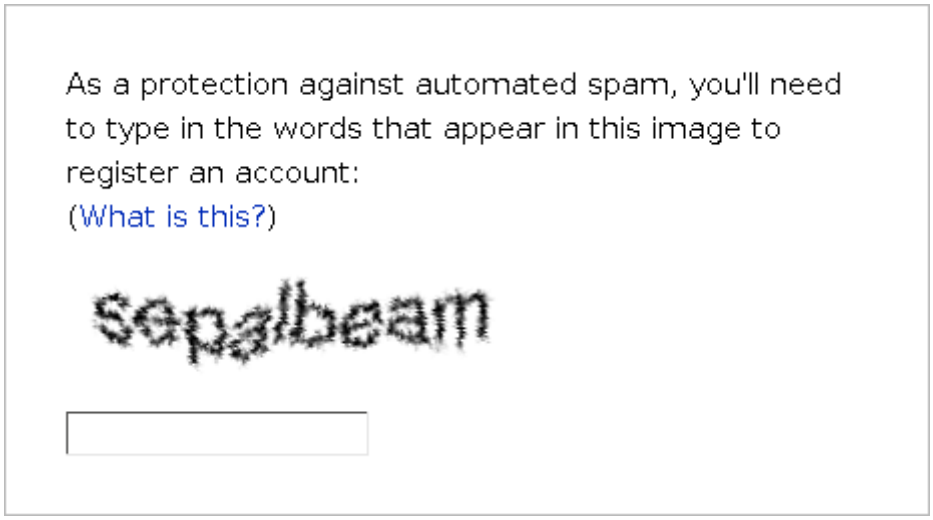
O projeto Duolingo tem como base o *crowdsourcing*, e surgiu a partir da pesquisa de um de seus fundadores, o pesquisador guatemalense Luis Von Ahn, que buscava uma maneira de envolver milhões de pessoas em um projeto de traduzir a web em diversos idiomas de forma gratuita.

No ano de 2011, a versão em língua espanhola do *Wikipedia* possuía 20% do tamanho de sua versão em língua inglesa; sendo necessário o trabalho de milhares de tradutores para realizar a tradução dos 80% restantes de conteúdo; o que em valores econômicos custaria por volta de cinquenta milhões de dólares. Para realizar esse trabalho de forma gratuita foram identificados dois problemas principais, a falta de pessoas bilíngues, e a falta de motivação por parte dos participantes para ajudarem no projeto de forma gratuita. Assim, o *Duolingo* contribui com o aumento de pessoas bilíngues enquanto simultaneamente ajudam a traduzir a web (VON AHN, 2013).

O *Captcha* e o *reCaptcha*[4] também são projetos desenvolvidos pelo humanista digital Luis Von Ahn, combinando um trabalho de segurança da informação e digitalização de livros.

Figura 4 – Captcha

[4] https://www.google.com/recaptcha/intro/v3beta.html



Fonte: Wikipedia (2018)

O *captcha* na forma que é conhecido hoje foi desenvolvido em 2003, sendo este um jogo encontrado em formulários de registro de páginas da web, contendo uma ou mais palavras ou caracteres digitalmente distorcidos a serem digitados de forma correta pelo usuário. Esse jogo é utilizado como um teste de segurança, para garantir que o usuário que está preenchendo determinado formulário é humano, e não um software programado. Embora hoje os softwares consigam realizar a leitura de palavras, eles ainda não conseguem decifrá-las enquanto distorcidas. Esse método impede por exemplo que, em um site de venda de ingressos, um software programado consiga realizar a compra de milhares de ingressos para que estes sejam revendidos posteriormente pelo dobro do valor inicial.

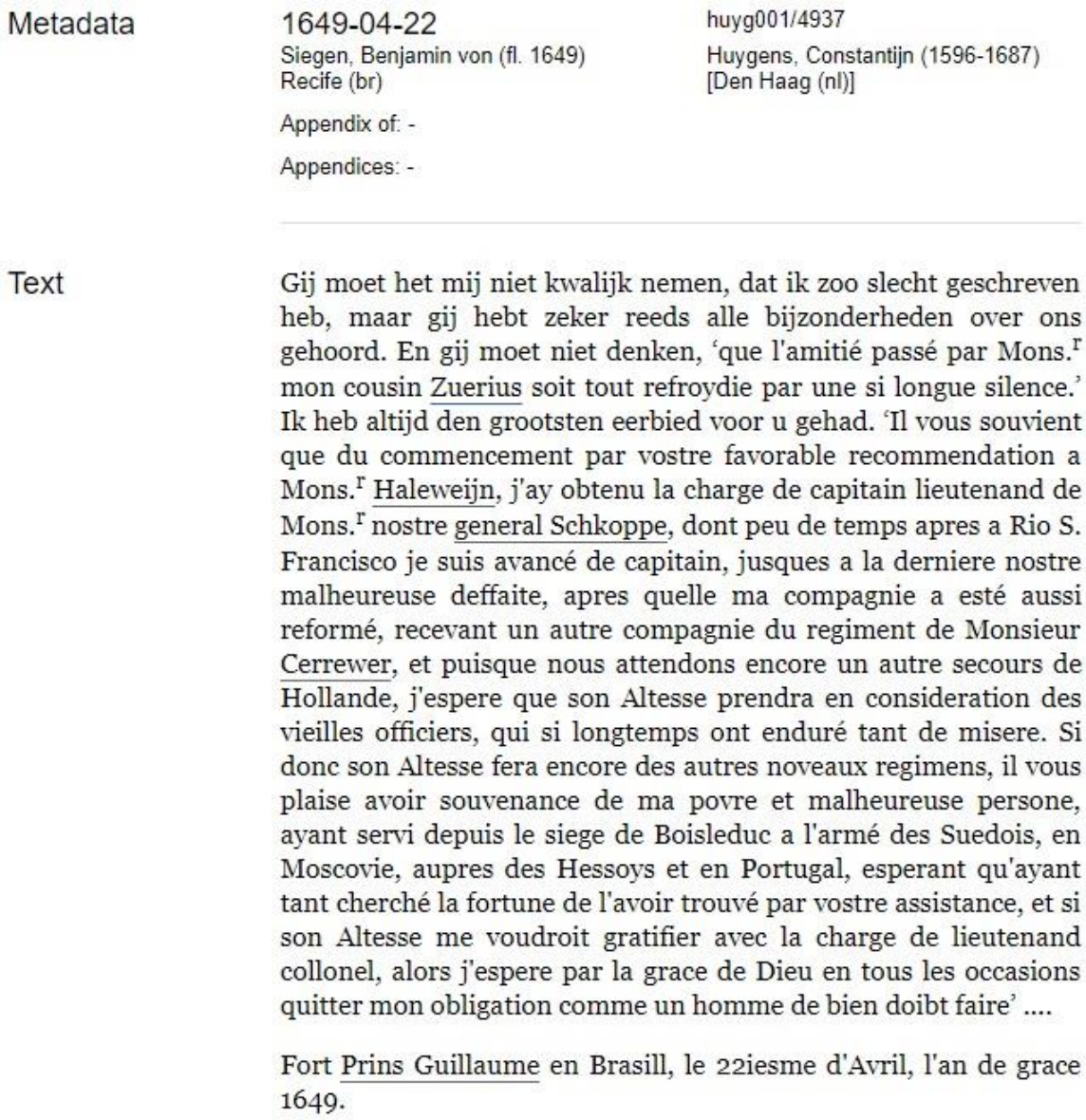
No ano de 2011, mais de duzentos milhões de *captchas* eram preenchidos diariamente; e levando em consideração que cada usuário gastava em média dez segundos de seu tempo para preenchê-los, Luis Von Ahn criou o *reCaptcha*, uma forma inteligente para aproveitamento deste tempo em favor da digitalização de livros.

O processo de digitalização de livros consiste basicamente em seu escaneamento, onde as imagens digitais geradas são analisadas por softwares que tentam decifrar cada palavra contida nas mesmas. Este trabalho feito por computadores ainda não consegue ser realizado de forma perfeita, pois em casos de livros antigos, onde os materiais estão danificados pelo tempo, o software esbarra na dificuldade de compreensão de algumas palavras. O fator inovador fornecido pelo *reCaptcha* é fazer com que usuários humanos identifiquem palavras não reconhecidas por softwares de digitalização de livros. No ano de 2011, a estimativa era de dois e meio milhões de livros digitalizados anualmente auxiliados pelo uso do *reCaptcha* (VON AHN, 2011).

Nas humanidades digitais, alguns projetos vêm desenvolvendo pesquisas a fim de compreender a comunicação e a troca de conhecimentos em outros momentos da história da humanidade. O *Early Modern Letters Online*[5] é um projeto da biblioteca e da divisão de humanidades da Universidade de Oxford, que por meio da tecnologia, busca coletar, remontar e digitalizar cartas enviadas no mundo todo durante os séculos XVI, XVII e XVIII. Criado em 2009, o projeto conta hoje com mais de cento e vinte mil cartas digitalizadas e catalogadas, que podem ser divididas por assuntos, como medicina, música, filosofia e religião e por coleções de autores, como o filósofo René Descartes, que possui setecentos e vinte e sete cartas digitalizadas na plataforma. Também é possível realizar uma pesquisa pelo buscador do site, que pode encontrar cartas por termos, autores, datas, locais, entre outros. Numa rápida busca no *Early Modern Letters Online*, podemos encontrar uma carta escrita em Recife, no estado do Pernambuco, datada do dia 22 de Abril de 1649 e encaminhada para a cidade de Haia, na Holanda.

Figura 5 – Early Modern Letters Online

[5] http://emlo.bodleian.ox.ac.uk



Metadata

1649-04-22
Siegen, Benjamin von (fl. 1649)
Recife (br)

Appendix of: -

Appendices: -

huyg001/4937
Huygens, Constantijn (1596-1687)
[Den Haag (nl)]

Text

Gij moet het mij niet kwalijk nemen, dat ik zoo slecht geschreven heb, maar gij hebt zeker reeds alle bijzonderheden over ons gehoord. En gij moet niet denken, 'que l'amitié passé par Mons.r mon cousin Zuerius soit tout refroydie par une si longue silence.' Ik heb altijd den grootsten eerbied voor u gehad. 'Il vous souvient que du commencement par vostre favorable recommendation a Mons.r Haleweijn, j'ay obtenu la charge de capitain lieutenand de Mons.r nostre general Schkoppe, dont peu de temps apres a Rio S. Francisco je suis avancé de capitain, jusques a la derniere nostre malheureuse deffaite, apres quelle ma compagnie a esté aussi reformé, recevant un autre compagnie du regiment de Monsieur Cerrewer, et puisque nous attendons encore un autre secours de Hollande, j'espere que son Altesse prendra en consideration des vieilles officiers, qui si longtemps ont enduré tant de misere. Si donc son Altesse fera encore des autres noveaux regimens, il vous plaise avoir souvenance de ma povre et malheureuse persone, ayant servi depuis le siege de Boisleduc a l'armé des Suedois, en Moscovie, aupres des Hessoys et en Portugal, esperant qu'ayant tant cherché la fortune de l'avoir trouvé par vostre assistance, et si son Altesse me voudroit gratifier avec la charge de lieutenand collonel, alors j'espere par la grace de Dieu en tous les occasions quitter mon obligation comme un homme de bien doibt faire' ....

Fort Prins Guillaume en Brasill, le 22iesme d'Avril, l'an de grace 1649.

Fonte: Early Modern Letters Online – Carta digitalizada (2018)

Nesse contexto, diversos projetos estão buscando chamar a atenção novamente para o estudo das humanidades usando as novas plataformas digitais. Este é o caso do projeto *Bretez*[6], criado em 2015 com o objetivo de reproduzir virtualmente a Paris do século XVIII, utilizando de mapas do ano de 1739 em conjunto com pinturas e jornais da mesma época para a reprodução visual e sonora da cidade, que pode então ser visitada de forma virtual por meio de óculos de realidade virtual, deixando o usuário livre para explorar a cidade em uma experiência imersiva e audiovisual.

[6] https://sites.google.com/site/louisbretez/home

Projetos como estes podem renovar o interesse dos alunos às humanidades, não só como aprendizado, onde em uma aula de história o aluno pode vivenciar períodos históricos por meio da tecnologia, mas também como novos campos de trabalho e estudo, abrindo um novo leque de oportunidades aos humanistas e profissionais da informação.

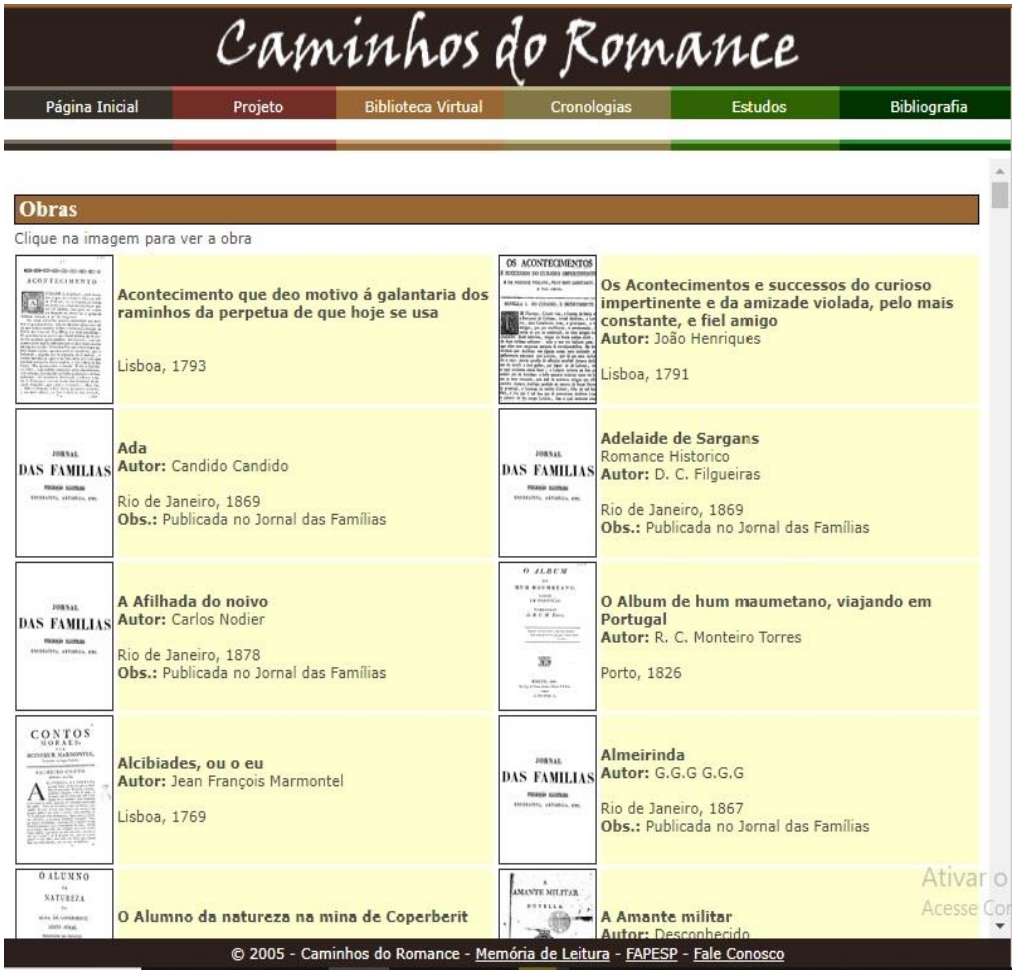
2.4 HUMANIDADES DIGITAIS: CONTEXTO BRASILEIRO

O campo brasileiro das humanidades digitais tem crescido a cada ano, e o país vem sendo berço de diversos projetos partindo de suas mais diversas universidades. Em sua maioria, os projetos brasileiros são voltados aos estudos linguísticos.

O projeto Caminhos do Romance no Brasil[7] foi criado por pesquisadores dos cursos de letras e história da Universidade Estadual de Campinas, com o objetivo de investigar a consolidação e a implantação do gênero romanesco no país por meio do estudo das práticas e espaços de leitura; realiza também o exame de romances em circulação no Brasil entre os séculos XVIII e XIX. O projeto ainda digitaliza romances, disponibilizando em livre acesso pelo seu site oficial. Assim, é possível realizar a leitura e o estudo na íntegra de um romance escrito nos anos 1700.

Figura 6 – Caminhos do Romance

[7] http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br



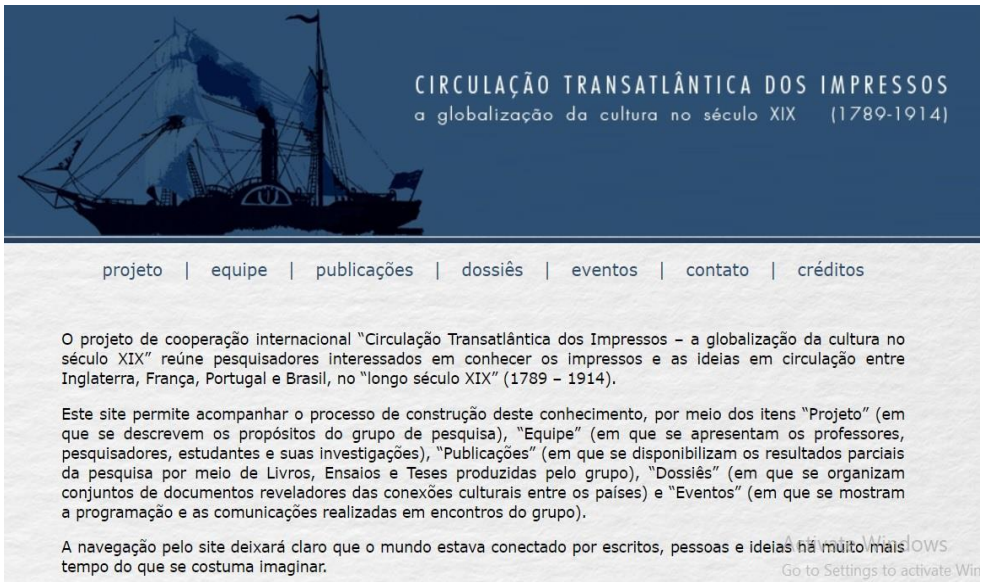
Fonte: Caminhos do Romance – Biblioteca Virtual (2018)

Neste mesmo contexto, o projeto Tycho Brahe[8], também desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas reúne digitalmente textos escritos em língua portuguesa por autores nascidos entre os anos de 1380 e 1881. Cada um dos setenta e seis textos disponibilizados atualmente na plataforma passa por uma análise gramatical que permite melhor entendimento do usuário às transformações da língua portuguesa ao longo dos séculos. Com este estudo, é possível por exemplo o resgate e preservação de línguas indígenas extintas.

Já o projeto Circulação Transatlântica dos Impressos[9], também iniciado na Unicamp em conjunto com mais vinte e três instituições de ensino espalhadas pelo Brasil, França, Portugal e Inglaterra, investiga a circulação de impressos entre estes países durante o século XIX, com o objetivo de analisar os processos culturais, políticos e econômicos envolvidos entre os mesmos na época. Pretende-se ainda entender o alcance e interesse destas publicações em diferentes lugares.

[8] http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/
[9] http://www.circulacaodosimpressos.iel.unicamp.br/

Figura 7 – Circulação Transatlântica dos Impressos



Fonte: Circulação Transatlântica dos Impressos. - Homepage (2018)

Dentre as iniciativas brasileiras de HD, ressalta-se o projeto de concepção, desenvolvimento e uso do Tainacan[10], um software livre e colaborativo desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Goiás e o Ministério da Cultura. A ferramenta foi idealizada compondo o Projeto de Política Nacional de Acervos Digitais do Plano Nacional de Cultura, que possuía inicialmente o objetivo de realizar a digitalização de 100% do acervo do Ministério da Cultura brasileiro e suas entidades (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015). Embora tal iniciativa tenha sido modificada por questões políticas no contexto brasileiro, o software foi criado e vem sendo utilizado por entidades em todo o Brasil além de também ser divulgado ao nível internacional. O Tainacan é voltado para a criação de repositórios digitais de diversos contextos, sendo que os acervos culturais desde o início formaram o escopo prioritário de utilização beneficiando bibliotecas, museus e outras unidades de informação e cultura que realizam a digitalização, exposição e preservação digital de seus acervos. A plataforma possui fácil acesso e uso, além de permitir que os usuários emitam opiniões sobre os itens dos acervos, enriquecendo os conteúdos por meio da participação social.

Em 2017, a ferramenta foi adotada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) na construção de repositórios e exposições digitais por parte de diversos museus brasileiros, como

[10] http://tainacan.org/

o Museu de Arqueologia de Itaipu[11] e o Museu de Ciências da Universidade Federal de Goiás[12]. Também fez parte de projetos como o Acervo da Cultura Afro Brasileira[13], reunindo coleções digitais de diversas instituições, entre áudios, vídeos, imagens e textos voltados à cultura afro brasileira.

Figura 8 – Museu de Arqueologia de Itaipu

Fonte: Museu de Arqueologia de Itaipu. - Homepage (2018)

2.5 ATUAÇÃO INOVADORA DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO DAS HUMANIDADES DIGITAIS

Após a transição tecnológica sofrida entre o fim do século XX e o início do século XXI, a biblioteca ganhou possibilidades inovadoras de atuação; sendo ampliada a um grande centro informacional.

Para Morigi:

> [...] com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, à bases de dados on line, serviço de comutação com outras bibliotecas, etc. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como depósito de livros no passado. (MORIGI, 2005, p. 194).

Ao bibliotecário, observa-se atualmente a real possibilidade de quebra de paradigma de guardião de livros, sendo que o mesmo possui mais autonomia para facilitar e desenvolver

[11] http://museudeitaipu.museus.gov.br/
[12] https://bibflora.medialab.ufg.br/
[13] http://afro.culturadigital.br/

novos serviços ao público. Para que isto se torne uma realidade, faz-se necessário que esse profissional esteja capacitado e preparado para se adaptar e assumir esse novo perfil nesta nova biblioteca. Reafirmando Morigi (2005, p.194) "a informação deixou de estar estritamente ligada ao livro para ser uma entidade presente em vários suportes". Ou seja, o bibliotecário precisa ter conhecimento destes diversos suportes para usá-los a favor da biblioteca e de seu usuário, contribuindo para o surgimento de uma nova biblioteconomia.

No ano de 2011, o professor e bibliotecário R. David Lankes publicou o livro "The Atlas of New Librarianship" onde apresentou um novo conceito acerca da biblioteconomia moderna, a chamada "New Librarianship". Para Lankes (2011), este conceito é a reformulação da antiga Biblioteconomia, onde a biblioteca passa a ter o foco voltado à comunidade. Em algumas bibliotecas pelo mundo, além das tradicionais ações de clubes de leitura e contação de história, as bibliotecas vêm inovando e trazendo diferentes serviços à sua comunidade, como a biblioteca pública de Maitland[14], na Austrália, onde a comunidade pode participar de palestras sobre alimentação saudável com chefs profissionais, aulas de yoga e meditação, tudo de forma gratuita e dentro da biblioteca. Já na biblioteca pública da cidade de Spokane[15], nos Estados Unidos, aulas de música são oferecidas gratuitamente à comunidade, além de projetos como o Library of Things[16], que realiza o empréstimo de materiais inusitados, ou que geralmente não são encontrados em bibliotecas, como telescópios, microscópios, aparelhos GPS, instrumentos musicais e até mesmo disponibilizando impressoras 3D para uso nas dependências da biblioteca.

Lankes (2011) sugere também que a nova biblioteconomia estabelece uma missão aos bibliotecários: construir uma sociedade melhor, facilitando a criação de conhecimento em suas comunidades. Dessa maneira, deve-se fazer o uso das tecnologias disponíveis, para facilitar o armazenamento, o tratamento, a divulgação e a disponibilização de serviços e produtos informacionais à comunidade, tornando a biblioteca um equipamento cultural mais abrangente e eficiente.

De acordo com Rezende (2016) a inclusão social pode vir "por meio da inclusão digital e da utilização de novas mídias e tecnologias, mobilizando um novo arsenal de políticas públicas, sobretudo nos países em desenvolvimento". No contexto brasileiro, assim como em outros países, as bibliotecas devem protagonizar essa mudança, oferecendo à comunidade serviços que podem ser acessados online, como vagas de emprego, cursos e concursos; serviços

[14] https://www.maitlandpubliclibrary.org/classes/579-2/
[15] https://www.spokanelibrary.org/musiclessons/
[16] https://www.spokanelibrary.org/library-of-things/

oferecidos pelo Governo em todas as suas esferas, tais como inscrições em processos seletivos, emissão de documentos oficiais, agendamento de serviços públicos, solicitação de benefícios, dentre outros. Para Samek (2007, p.17) o bibliotecário raramente tem consciência da responsabilidade e do poder que tem em mãos para garantir à sua comunidade o direito à educação, à informação e ao trabalho; além da capacidade de contribuir para combater os diversos tipos de analfabetismo, racismo e discriminação.

Diante das possibilidades de mudanças na atuação do bibliotecário pela popularização das TIC, visando contemplar atuais necessidades dos usuários e oferecer novos serviços, ampliando o campo de atuação das bibliotecas, tem-se o termo: "*media specialist librarian*, ou bibliotecário especialista em mídias". Para Kokemuller (2017), especialista em mídias é um título usado para identificar bibliotecários que se especializam em instrução informacional, sendo geralmente aplicado em bibliotecas escolares, onde esse profissional assume como papel letrar estudantes e professores quanto ao uso de recursos atuais de informação e tecnologia disponíveis.

Em rápida busca utilizando os termos "library media specialist" no Indeed[17], um dos maiores sites de vagas de emprego do mundo, foi possível localizar cerca de 613 (seiscentos e treze vagas) para bibliotecários especialistas em mídias somente nos Estados Unidos da América. O país também atualizou o currículo dos bibliotecários nas universidades, criando cursos de bibliotecários especialistas em mídias, seja em formato de graduação como bibliotecário escolar especialista em mídias na Marshall University[18], licenciatura na Kent State University[19], ou pós-graduação como bibliotecário escolar especialista em mídias na Seton Hall University[20].

Por meio do manifesto para bibliotecários do século XXI, Valenza (2010) propõe ideias e responsabilidades que podem ser adotadas pelo bibliotecário especialista em mídias em sua unidade de informação:

- Introduzir novas ferramentas digitais ao usuário e também ao professor, para que possam servir de suporte à aprendizagem;
- Conhecer e dominar as diversas ferramentas de busca na web, não se limitando apenas aos buscadores tradicionais;

[17] https://www.indeed.com/

[18] https://www.marshall.edu/graduate/select-your-degree-or-certificate-program/graduate-certificate-in-school-library-media-specialist/

[19] https://www.kent.edu/iSchool/k-12-school-library-media-licensure

[20] http://www.shu.edu/academics/certificate-school-library-media-specialist.cfm

- Compreender o uso de tags, hashtags, feeds e outros recursos de recuperação da informação na web, auxiliando o usuário;
- Possuir conhecimento e prestar suporte acerca de novas plataformas de leitura, como os leitores digitais e aplicativos para celulares e computadores destinados à leitura, além de abordar o uso de redes sociais para leitores, como o Skoob[21];
- Divulgar sites para download legal e gratuito de ebooks, filmes, documentários, etc;
- Aproveitar o espaço da biblioteca e seus equipamentos digitais para divulgação de acervo;
- Possuir conhecimento e habilidades a respeito da criação e manutenção de blogs, sites e wikis, para disponibilizar informações úteis à comunidade;
- Garantir e dar assistência ao usuário em relação ao acesso a sites, portais, blogs, vídeos, áudios e outras mídias;
- Expandir o conceito de coleção e acervo, abrindo espaço para novos ítens e formatos, como áudio livros, ebooks, softwares livres, dispositivos de armazenamento, câmeras digitais, computadores, entre outros;
- Permitir que a comunidade possa auxiliar no desenvolvimento de acervo e coleções, por meio de formulários na web;
- Abrir o espaço da biblioteca para criação e produção de conteúdo digital informacional, como vídeos, histórias e podcasts;
- Orientar o usuário para que o mesmo consiga encontrar informação de qualidade em todos os formatos de mídias.

Além disso, de acordo com a American Library Association (2018), o bibliotecário especialista em mídias é primeiramente um especialista em informação, responsável por fornecer conhecimento acerca da disponibilidade e adequação dos recursos informacionais no intuito de apoiar iniciativas e desenvolvimento curricular; facilitar o uso de ferramentas de apresentação e reprodução de mídias diversas para disseminação da informação e testar e selecionar recursos tecnológicos que se enquadrem às necessidades da unidade de informação e seus usuários.

Nas instituições de ensino, o bibliotecário especialista em mídias tem papel fundamental na integração entre ensino e TIC, desenvolvendo segundo McCracken (2001), as seguintes competências:

[21] http://www.skoob.com.br/

- Orientar e auxiliar professores no uso de novas tecnologias e mídias para ensino e aprendizagem;
- Manter-se atualizado sobre todas as questões relacionadas a tecnologias da informação;
- Preparar, promover e avaliar o uso efetivo da tecnologia para o ensino;
- Participar do planejamento de recursos tecnológicos, assim como auxiliar no letramento dos demais servidores acerca de ferramentas tecnológicas disponíveis na instituição;
- Auxiliar nos processos de pesquisa escolar e na avaliação de fontes de pesquisa confiáveis online;
- Auxiliar estudantes na criação de páginas e blogs;
- Trabalhar como um coordenador tecnológico na instituição.

Desta maneira, bibliotecários podem tornar-se líderes na integração entre TIC e ensino, contribuindo para que sua unidade de informação possa atingir as necessidades do século XXI (SCHEIRER, 2000).

2.6 FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO BRASILEIRO: INSERÇÃO DAS TIC

No Brasil, a formação acadêmica do bibliotecário ainda é voltada à biblioteconomia tradicional, embora haja um esforço por parte das instituições federais e estaduais em oferecer o curso de biblioteconomia atualizado contemplando conteúdos relacionados às TIC no contexto desta atuação profissional. Em seus projetos pedagógicos, algumas disciplinas, o que vão além da tradicional introdução básica à informática ganham destaque, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Disciplinas de eixo tecnológico ofertadas no curso de Biblioteconomia das universidades federais e estaduais brasileiras

Instituição	Disciplinas ofertadas
Universidade Estadual de Londrina	Plataformas digitais aplicadas à ciência da informação; Preservação digital; O ciberespaço e os índices contemporâneos; Repositórios digitais, Organização do conhecimento em ambientes digitais.

Universidade Estadual do Piauí	Filosofia da tecnologia e da ciência; Introdução à informática.
Universidade do Estado de Santa Catarina	Tecnologias da informação e comunicação; Gestão de bibliotecas digitais, Gerenciamento eletrônico de documentos; Tecnologias aplicadas a bibliotecas digitais; Informática documentária.
Universidade Federal de Alagoas	Introdução à informática; Informática aplicada à Biblioteconomia; Tecnologias de disseminação da Informação.
Universidade Federal do Amazonas	Informática instrumental; Tecnologias da informação.
Universidade Federal da Bahia	Tecnologia da informação.
Universidade de Brasília	Informática documentária; Introdução à microinformática; Redes de informação e transferência de dados.
Universidade Federal do Ceará	Informática aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação; Tecnologias da Informação; Informática Documentária.
Universidade Federal do Espírito Santo	Tecnologia da informação; Automação de unidades de informação.
Universidade Federal Fluminense	Tecnologias da informação; Serviços de informação para ciência e tecnologia.
Universidade Federal de Goiás	Tecnologia da informação; Tópicos especiais em tecnologia da informação; Gestão de TI em unidades de informação.
Universidade Federal do Maranhão	Automação de unidades de informação.
Universidade Federal de Mato Grosso	Introdução à informática; Informática documentária.
Universidade Federal de Minas Gerais	Introdução à informática; Acesso a fontes de informação em meio digital; Bibliotecas, arquivos e museus digitais.
Universidade Federal do Pará	Tecnologias da informação e comunicação.
Universidade Federal da Paraíba	Tecnologia da informação; Automação em unidades de informação.
Universidade Federal de Pernambuco	Estudos métricos da informação.
Fundação Universidade Federal do Rio Grande	Análise de softwares aplicáveis a unidades e serviços de informação; Desenvolvimento de Portais para unidades e serviços de informação; Repositórios digitais; Gestão da informação nas redes de computadores; Repositórios digitais.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Redes e sistemas de informação.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Informação na web; Documentos digitais.
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Redes e sistemas de informação; Tecnologias de informação e processos de automação; Tecnologias de reprodução e armazenamento de documentos; Biblioteconomia digital.
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Tecnologia da informação e da comunicação; História da tecnologia.
Universidade Federal de Santa Catarina	Introdução às tecnologias da informação e comunicação; Projeto de informatização; Preservação digital; Acessibilidade e inclusão digital.
Universidade Federal de São Carlos	Tecnologias da informação e comunicação; Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos; Introdução à análise de sistemas; Estudos sociais da ciência e da tecnologia.
Universidade de São Paulo	Documentação e informática.

Fonte: Projetos pedagógicos do curso de biblioteconomia das universidades federais e estaduais brasileiras - 2018.

Embora estes esforços contribuam para a aproximação entre futuros profissionais e os novos recursos tecnológicos disponíveis, faz-se necessário um olhar às experiências internacionais recentes, para que possam servir de inspiração à prática profissional do bibliotecário brasileiro; envolvendo a compreensão do que as humanidades digitais representam na sociedade contemporânea juntamente com a importância de transformar a biblioteca em um centro informacional moderno, que oferece à comunidade ferramentas digitais que atendam às suas novas demandas informacionais e sociais.

Este é o escopo de investigação do presente estudo, uma vez que se pretende identificar atuação do bibliotecário escolar brasileiro como especialista em mídias.

3 METODOLOGIA

Como define Gil (2002), pesquisa é o procedimento utilizado para proporcionar respostas a problemas quando ainda não se dispõe de informação suficiente para responder aos mesmos, envolvendo fases diversas até uma satisfatória apresentação dos resultados. Em definição parecida, Marconi e Lakatos (2007) definem pesquisa como um “procedimento

formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais."

Por se desenvolver por meio da análise de entrevistas realizadas a partir de questionários, a presente pesquisa se desenvolve através de abordagem qualitativa, a qual, de acordo com Goldenberg (1999) "[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização, etc." Assim, pretende-se compreender a atuação do bibliotecário brasileiro como especialista em mídias.

Em relação aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória-descritiva uma vez que busca explorar um tema recente ao nível de Brasil descrevendo uma realidade conforme o tema proposto.

3.1 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, optou-se como instrumento questionário que contempla perguntas abertas e fechadas, tendo como públicos-alvo bibliotecários e profissionais que atuam em escolas particulares de ensino médio da cidade de Goiânia, Goiás. As perguntas que fazem parte do questionário foram formuladas com base nos objetivos da pesquisa e no manifesto para bibliotecários do século XXI[22]; documento que contempla práticas essenciais para a definição do bibliotecário atuando como especialista em mídias. Foram divididas em eixos temáticos, sendo eles:

- Promoção da leitura;
- Pesquisa escolar e criação de conhecimento;
- Formação e desenvolvimento de coleções;
- Espaço físico e infraestrutura tecnológica.

Em relação às escolas selecionadas para participação no estudo, foram selecionadas as dez escolas da cidade de Goiânia que foram melhores colocadas no ano de 2017 no Exame Nacional do Ensino Médio, de acordo com levantamento realizado pelo jornal Folha de São Paulo[23] que se baseou em dados do INEP. Desta maneira, o questionário foi enviado aos dez

[22] http://teacherlibrarian.com/2011/05/01/manifesto-for-21st-century-teacher-librarians/

[23] https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/06/veja-o-desempenho-da-sua-escola-no-enem-2017.shtml

profissionais responsáveis pelas bibliotecas destas instituições, obtendo o retorno de sete respostas. Dentre os profissionais que não participaram da pesquisa, dois se recusaram a participar e um foi desligado da instituição na semana de participação, que ocorreu de 19 a 30 de novembro. Em relação à formação acadêmica dos sete profissionais que aceitaram participar da pesquisa, apenas quatro são graduados em biblioteconomia. Os dados coletados serão analisados no tópico a seguir.

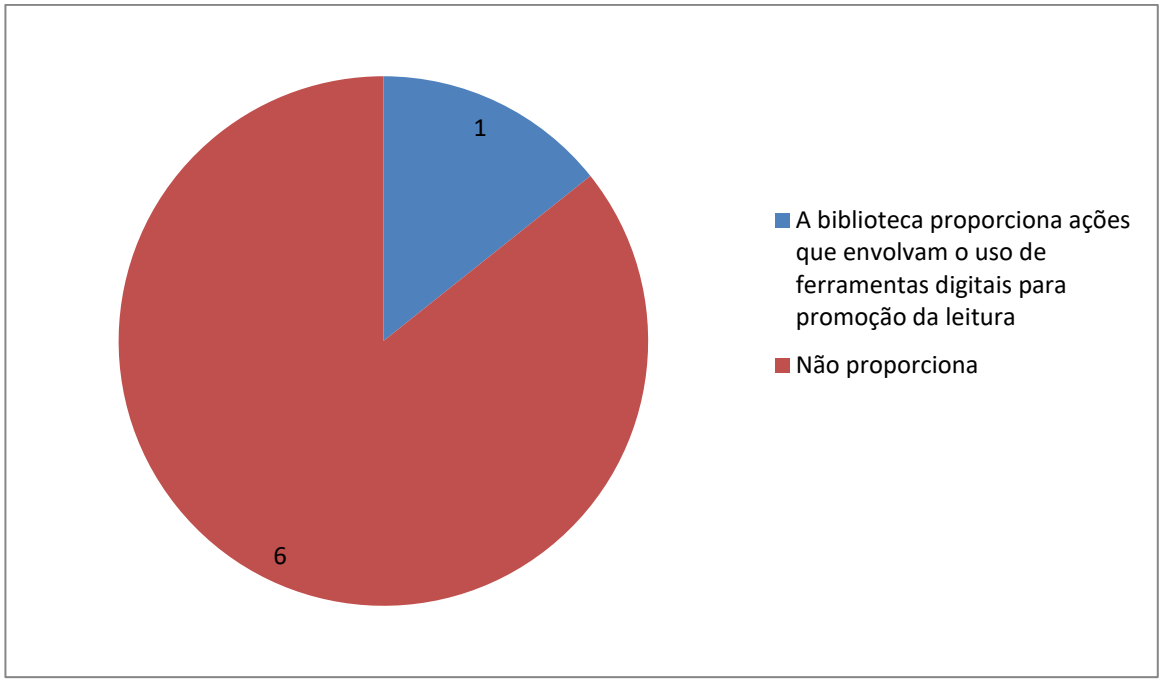
4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

De acordo com a metodologia proposta, a análise dos dados coletados junto ao público-alvo da pesquisa será apresentada abaixo por meio de gráficos e comentários referentes às respostas obtidas. Estas serão divididas por eixos temáticos como utilizados no questionário aplicado.

4.1 PROMOÇÃO DA LEITURA

Na primeira questão, foi perguntado aos profissionais a respeito do desenvolvimento de ações na biblioteca envolvendo o uso de ferramentas digitais para promoção da leitura junto à comunidade escolar. Como exemplo, foram citadas as redes sociais de leitura e clubes de leitura online. Dentre os sete bibliotecários escolares que responderam à pesquisa, apenas um (14,3%) disse fazer o uso destas ferramentas; como apresentado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Uso de ferramentas digitais para promoção da leitura.



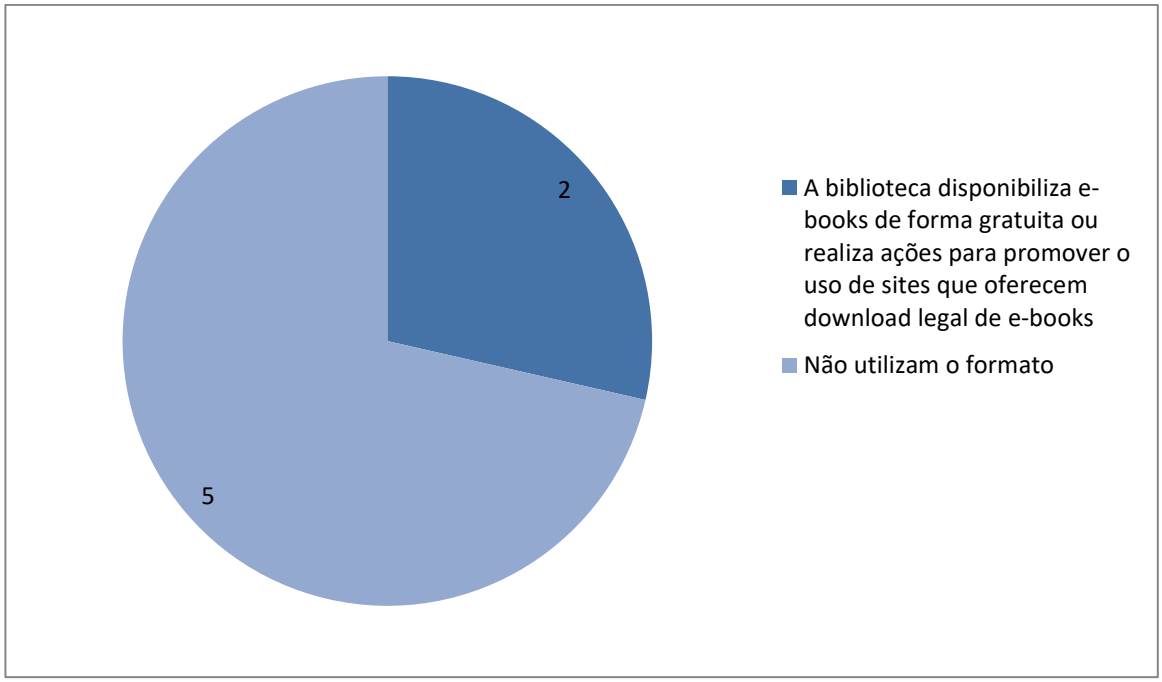
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Diante do resultado obtido acima, dá-se a entender que o bibliotecário brasileiro ainda demonstra certo desconhecimento a respeito das oportunidades criadas por essas ferramentas digitais. Redes sociais de leitura como o brasileiro Skoob[24], que contempla hoje cerca de quatro milhões de usuários, e a rede americana GoodReads[25], contendo mais de vinte milhões de usuários, são importantes ferramentas para promoção da leitura por meio de comunidades online, resenhas, discussões e comentários acerca de livros e autores.

Na segunda questão, perguntou-se a respeito da disponibilização gratuita de e-books nas bibliotecas, ou sobre a realização de ações promovendo o uso de sites que disponibilizam e-books gratuitos e de forma legal na internet. Assim, como apresentado no Gráfico 2, apenas duas bibliotecas (28,6%) disseram trabalhar com o formato ou realizar a promoção do mesmo.

Gráfico 2 – Disponibilização e promoção de e-books

[24] https://www.skoob.com.br/
[25] https://www.goodreads.com/



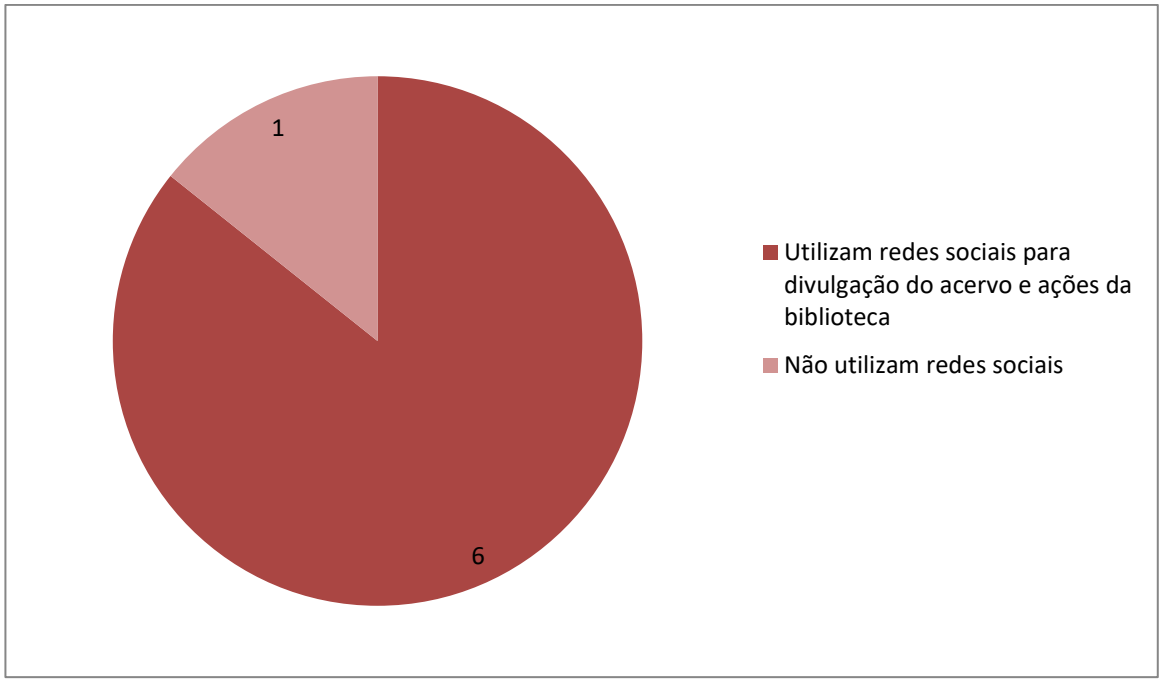
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Para que as bibliotecas brasileiras se adaptem no tocante à disponibilização de e-books à comunidade, é necessário ao bibliotecário o conhecimento de projetos importantes proporcionados pelas humanidades digitais como o Portal Domínio Público[26]; uma biblioteca digital desenvolvida em software livre e lançada pelo governo federal em 2004. Nela, o usuário pode encontrar e baixar milhares de e-books de forma legal e gratuita, incluindo grandes clássicos da literatura nacional. Além disso, o portal ainda disponibiliza outros tipos de mídias, como música e vídeos, tudo gratuitamente. Outros projetos que podem ser utilizados são a Biblioteca Brasiliana[27] e o Acervo de Obras Raras[28], ambos da Universidade de São Paulo.

Acerca do uso de redes sociais para divulgação do acervo ou de ações de incentivo à leitura das bibliotecas, seis (85,7%) dos sete profissionais disseram fazer o uso, como apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Uso de redes sociais para promoção da leitura.

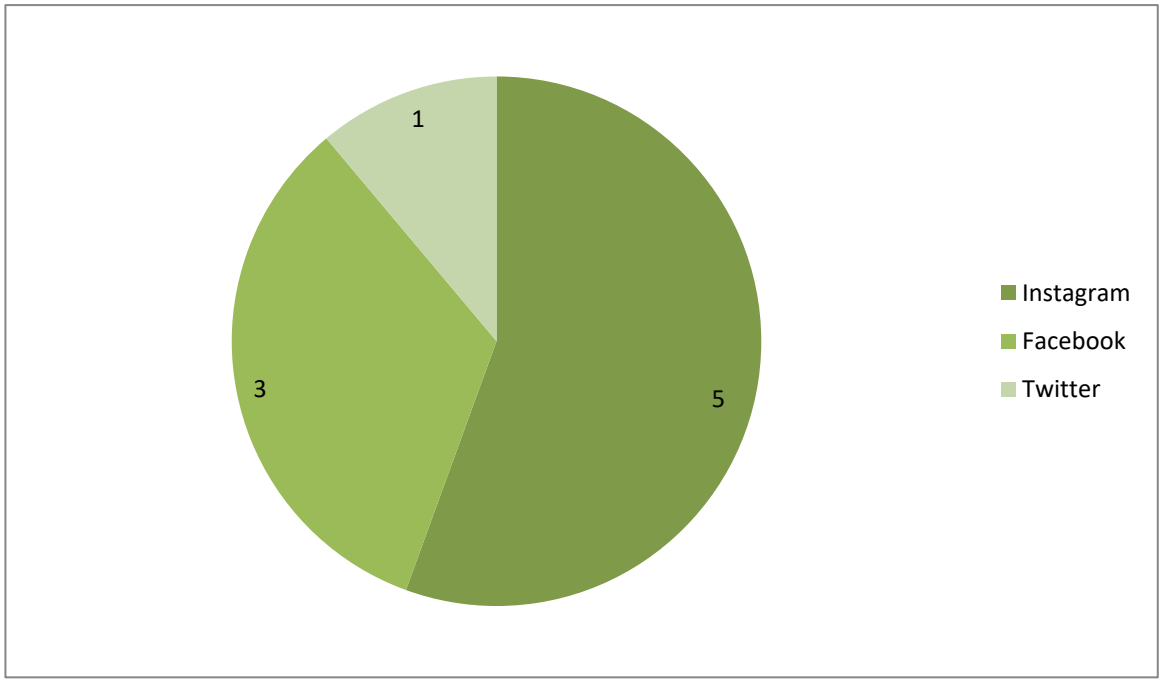
[26] http://www.dominiopublico.gov.br/
[27] https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1
[28] http://www.obrasraras.usp.br/



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Quanto às redes sociais mais utilizadas para estas ações, no Gráfico 4 percebe-se que o *Instagram* foi a rede social mais popular, seguido pelo *Facebook*.

Gráfico 4 – Redes sociais utilizadas pelas bibliotecas.



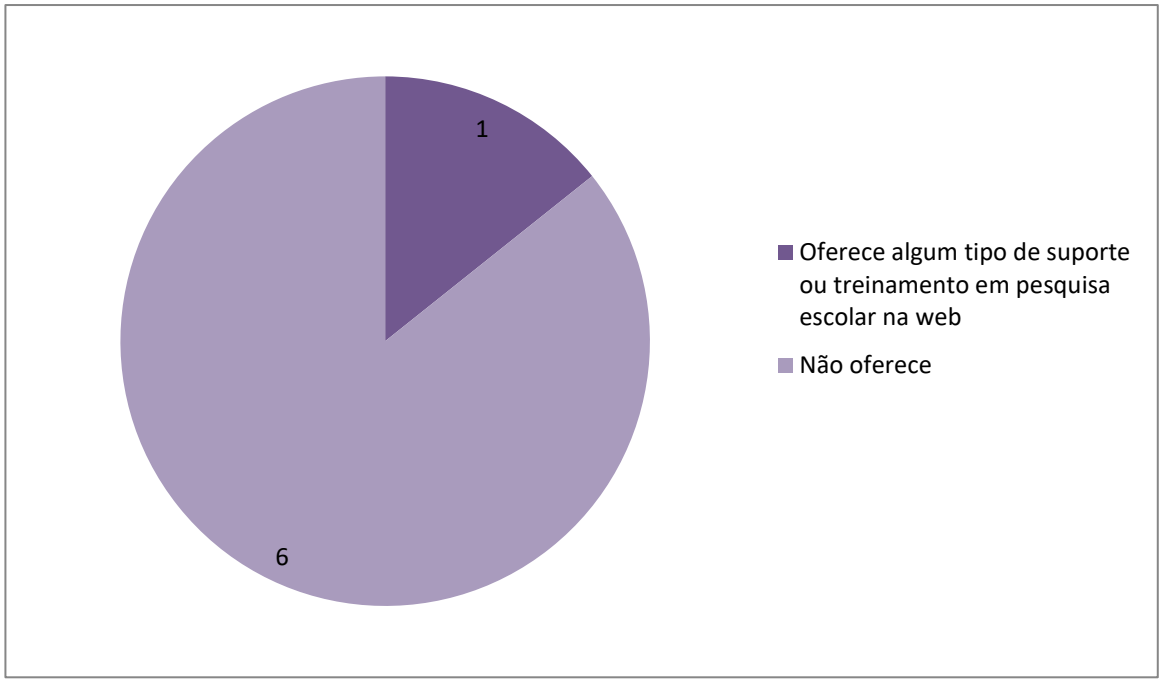
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Como visto nos Gráficos 3 e 4, as redes sociais estão sendo adotadas por grande parte dos bibliotecários brasileiros como ferramentas de promoção da leitura, sendo o *Instagram* escolhido como a principal rede social para a realização destas ações. Esta escolha pode ocorrer pela facilidade e praticidade de seu uso, que contempla fotos e vídeos capturados por um telefone celular e depois publicados sem a necessidade de maiores edições, como é o caso do *Youtube*.

4.2 PESQUISA ESCOLAR E CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO

Na primeira questão acerca de pesquisa escolar e criação de conhecimento, foi perguntado aos profissionais das bibliotecas participantes se a unidade de informação correspondente oferece formação em pesquisa escolar que envolva ferramentas e estratégias de busca na web, como sites de busca, uso de tags, operadores booleanos, dentre outros. De acordo com os dados coletados, como consta no Gráfico 5, apenas uma biblioteca (14,3%) oferece esse tipo de serviço. A unidade em questão, disse realizar treinamentos de busca com a comunidade escolar. O resultado é preocupante, tendo em vista que os alunos do ensino médio estão a um passo de ingressar à universidade e necessitarão de conhecimento quanto a pesquisa.

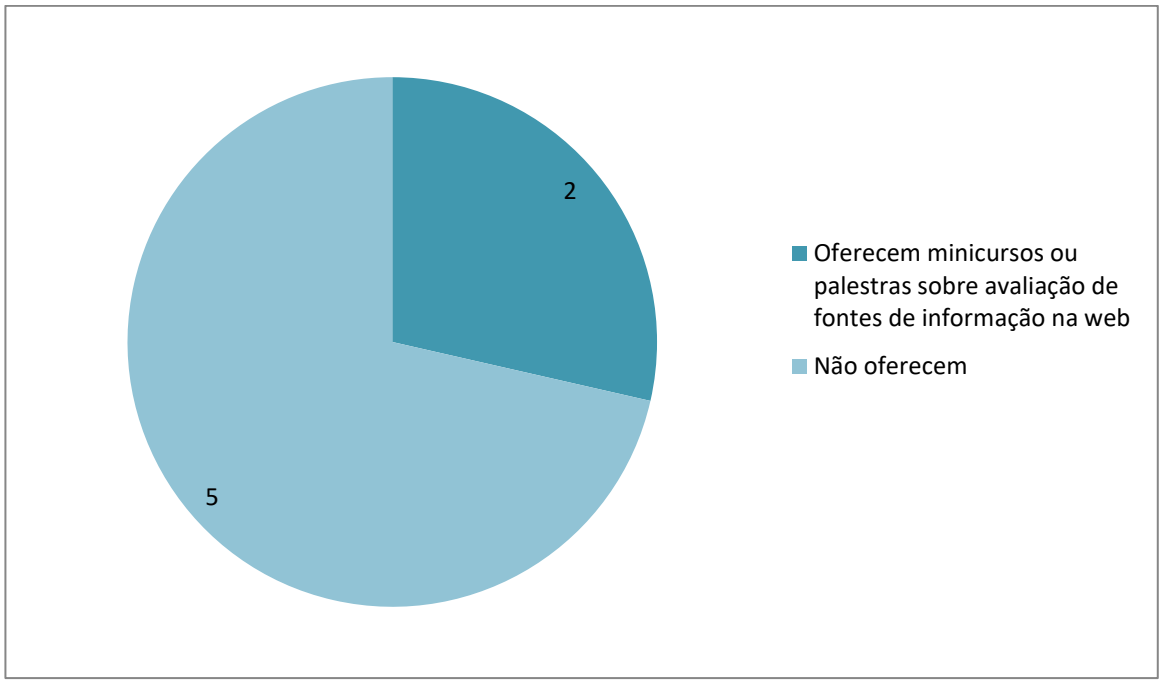
Gráfico 5 – Formação em pesquisa escolar na web



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

No tocante ao oferecimento à comunidade escolar de minicursos ou palestras sobre avaliação de fontes de informação na web no tocante à confiabilidade; conforme apresentado abaixo no Gráfico 6, duas bibliotecas (28,6%) disseram oferecer esse tipo de serviço. Ao serem perguntados sobre o tipo de serviço ofertado, uma disse oferecer palestras sobre fake news, já a outra biblioteca não respondeu.

Gráfico 6 – Minicursos ou palestras sobre avaliação de fontes de informação na web



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

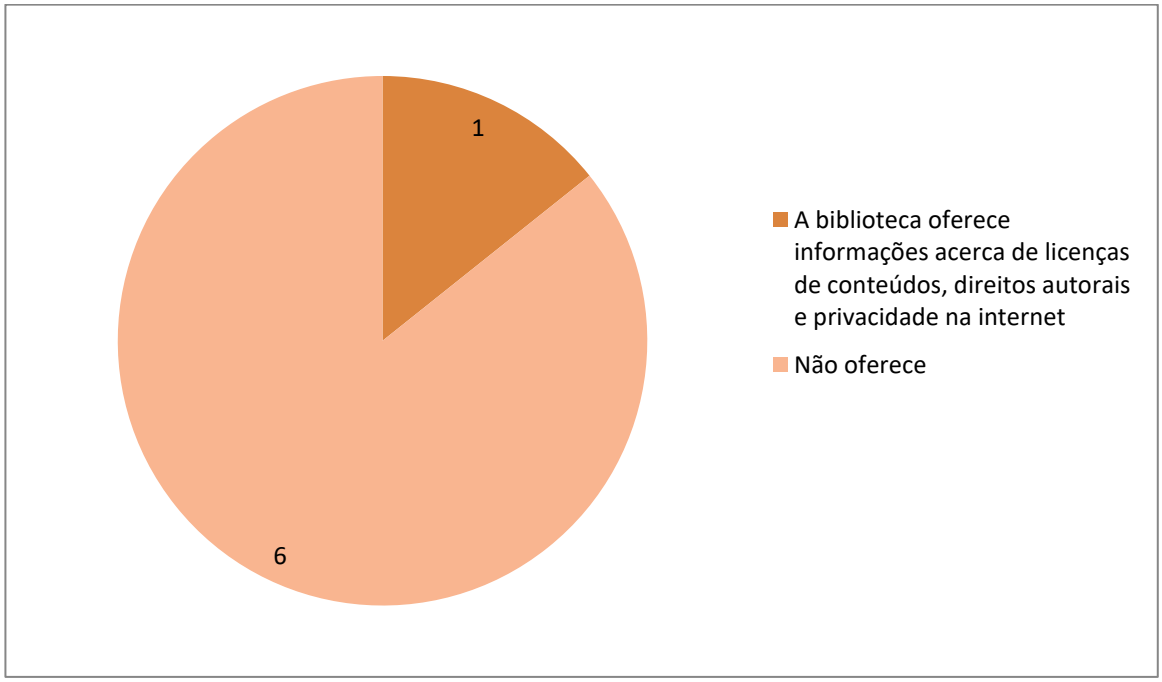
Com o crescimento de problemas relacionados a notícias falsas pelo mundo, ações com temática de confiabilidade de fontes de informação serão cada vez mais necessárias. Em relação a isso, as humanidades digitais também vêm trabalhando, como o projeto *FakeCheck*[29] elaborado pela Universidade Federal de São Carlos em parceria com a Universidade de São Paulo. A ferramenta funciona como um detector de notícias falsas, que usa aprendizado de máquina para extrair atributos linguísticos de textos e classifica-los como verdadeiros ou falsos. Atualmente, o sistema já conta com cerca de 89% de acertos, número que irá aumentar com os aprimoramentos realizados pelos pesquisadores. Aos bibliotecários, é necessário o

[29] https://nilc-fakenews.herokuapp.com/

conhecimento destas ferramentas, para que possam trabalhar juntamente com professores na elaboração de ações em relação à confiabilidade e fontes seguras de informação.

No tocante à disponibilização à comunidade escolar de informações a respeito de licenças de uso de conteúdos, direitos autorais e privacidade na internet, apenas uma escola (14,3%) disse oferecer esse tipo de informação, conforme apresentado no gráfico 7:

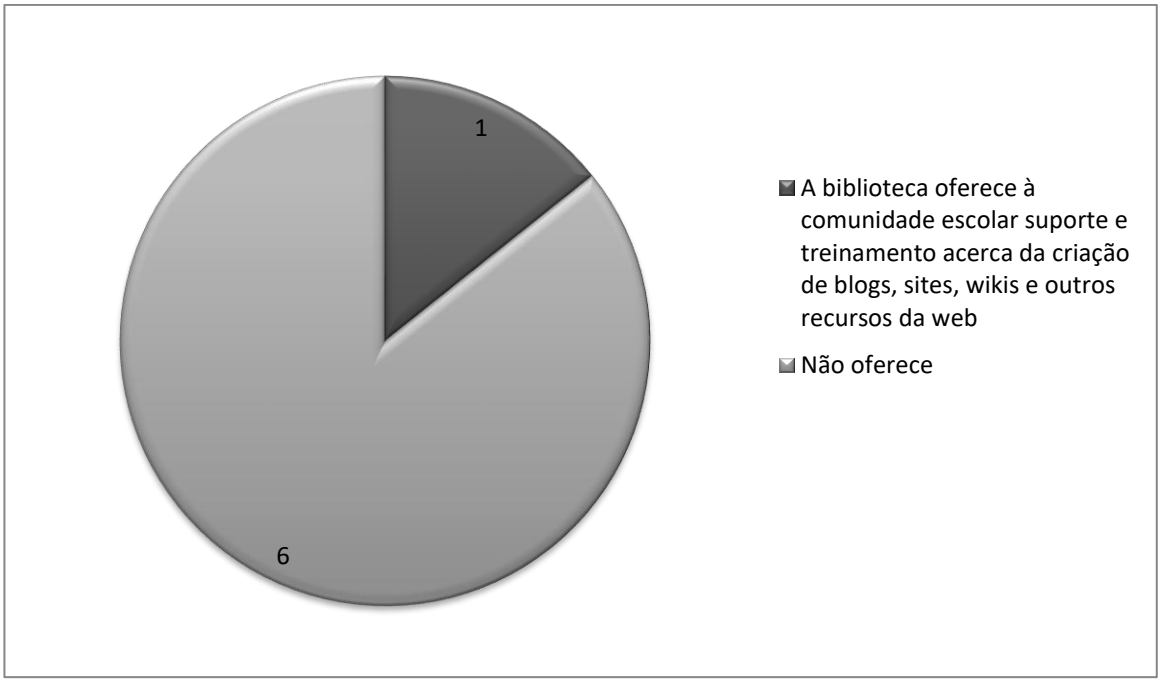
Gráfico 7 – Informações sobre licenças de conteúdos e direitos autorais



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Na quarta questão deste eixo, foi perguntado se as bibliotecas oferecem suporte e treinamento à comunidade escolar acerca da criação de blogs, sites, wikis e outros recursos da web voltados ao compartilhamento de conteúdos. Conforme o gráfico 8, apenas uma biblioteca (14,3%) oferece esse tipo de serviço. A unidade em questão relatou ter realizado parceria com os professores para criação de blogs e criação de conteúdo na web.

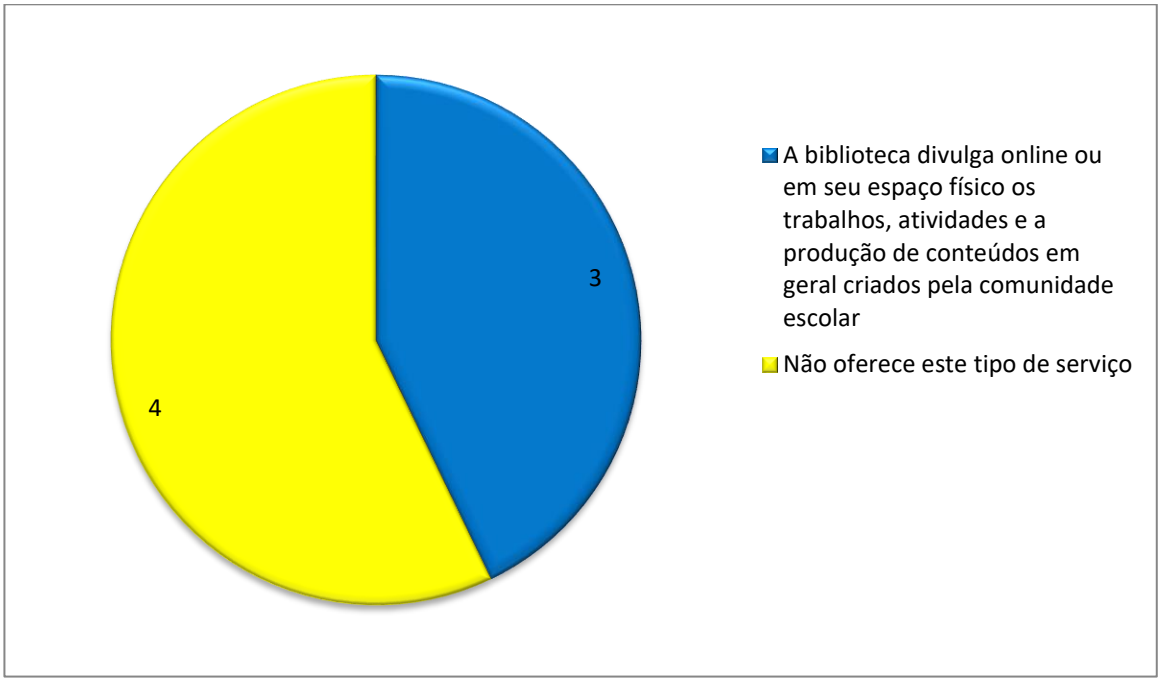
Gráfico 8 – Criação de blogs, sites e outros recursos da web.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Na sexta questão, foi perguntado se a biblioteca divulga online ou em seu espaço físico os trabalhos, atividades e produções de conteúdos em geral criados pela comunidade escolar. Como descrito no Gráfico 9, das sete bibliotecas participantes, três (42,9%) disseram dar esse tipo de suporte, sendo os meios mais utilizados as redes sociais, seguido pelo mural da escola.

Gráfico 9 – Divulgação das produções de conteúdo da comunidade escolar.

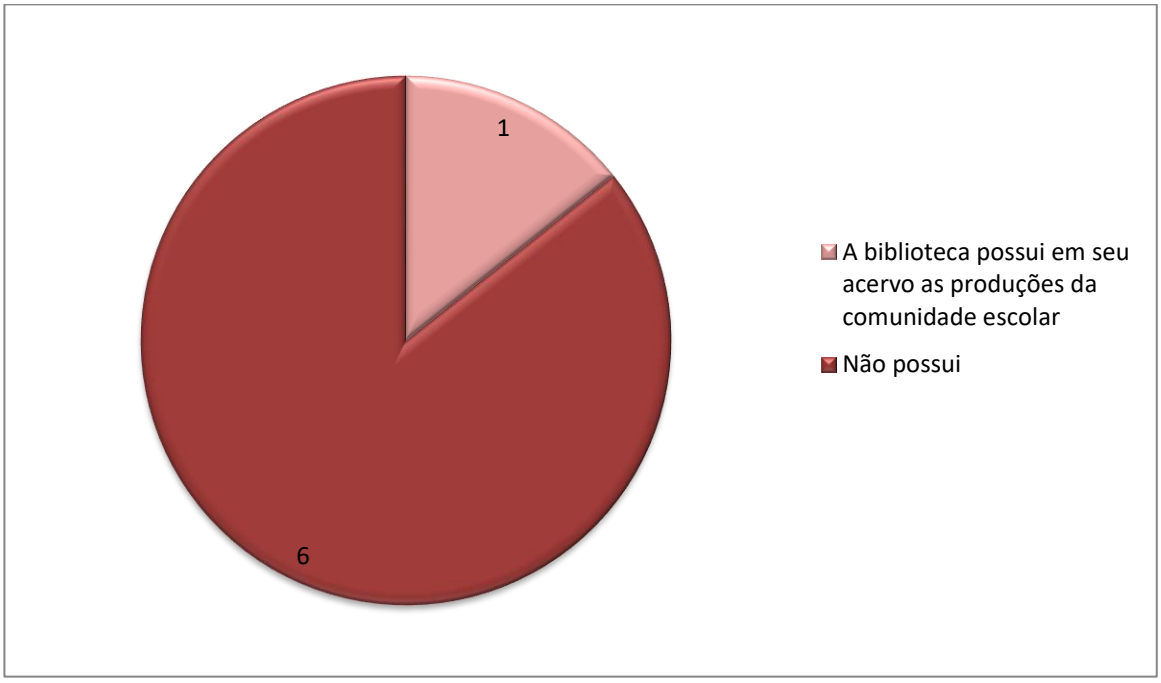


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em relação à divulgação online de conteúdos criados pela comunidade escolar, é necessário ao bibliotecário conhecer ferramentas que possam facilitar esse processo, envolvendo novos formatos e mídias para que não fique preso somente ao mural da escola. O Esri Story Maps[30] por exemplo, é uma ferramenta simples para criação de posts didáticos envolvendo diversas mídias, entre imagens, vídeos, sons e mapas. O formato está sendo adotado no Brasil pela imprensa online, e pode ser aproveitado também nas bibliotecas para divulgar os conteúdos de interesse escolar.

Por último, foi questionado se as bibliotecas possuem em seu acervo as produções da comunidade escolar, onde apenas uma biblioteca (14,3%) disse abrigar estes documentos em seu acervo, conforme descrito no Gráfico 10. A unidade em questão disse que a divulgação desse conteúdo é realizada por meio do repositório institucional da escola.

Gráfico 10 – Produções da comunidade escolar no acervo da biblioteca.



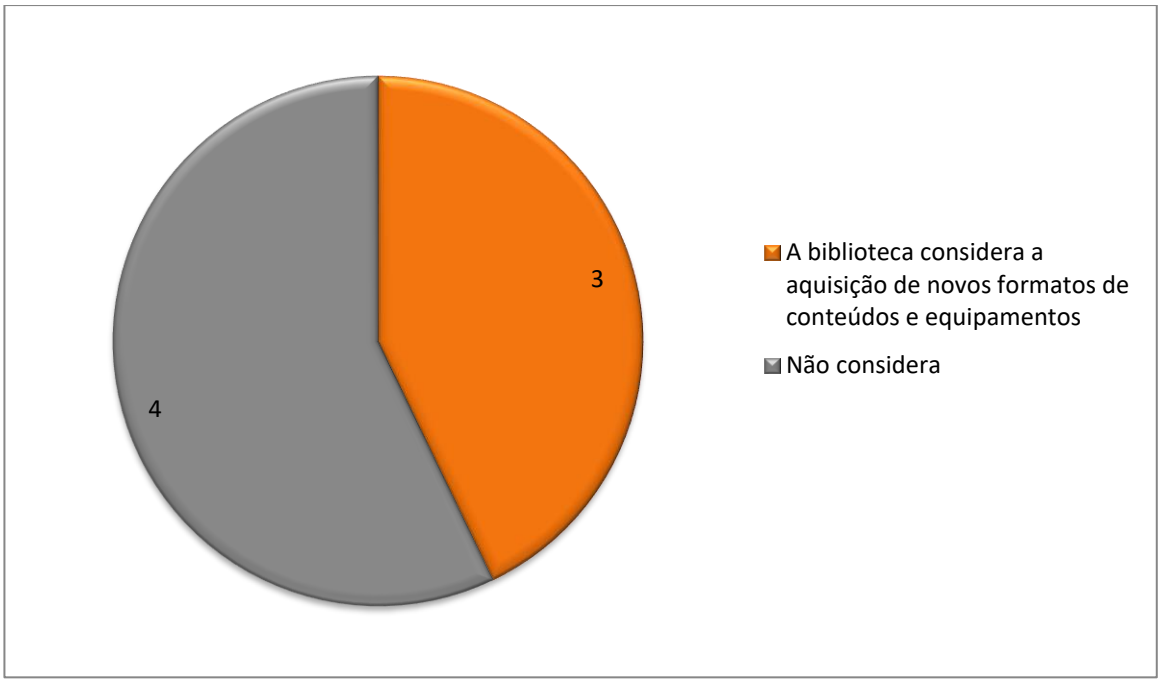
Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

[30] https://storymaps.arcgis.com/en/

4.3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Em relação à formação e desenvolvimento de coleções, questionou-se se as bibliotecas entrevistadas consideram a aquisição de novos formatos de conteúdos e equipamentos, como audiobooks, e-books, softwares de licença livre, câmeras digitais, equipamentos para gravação de áudio, dispositivos de armazenamento, etc. Das sete entrevistadas, três (42,9%) disseram considerar estes novos formatos, como descreve o gráfico 11. Dentre as unidades que responderam positivamente, foi perguntado quais novos formatos são considerados por eles, sendo ebooks e audiobooks os formatos mais citados.

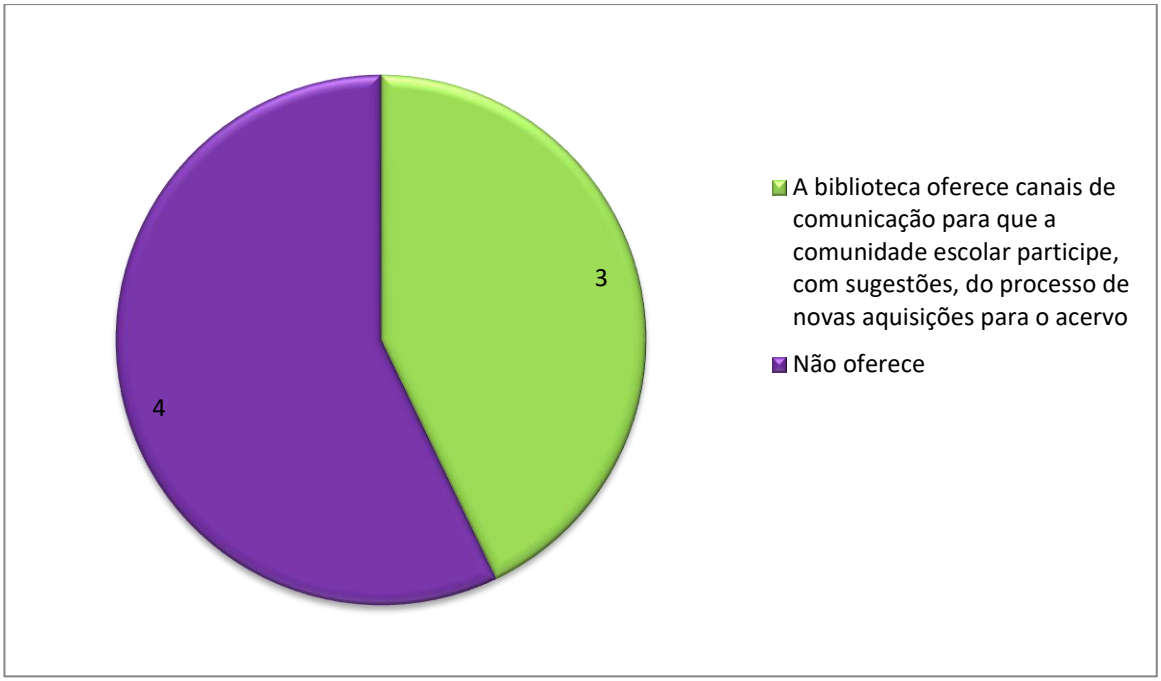
Gráfico 11 – Aquisição de novos formatos de conteúdo e equipamentos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Em seguida, foi perguntado se a biblioteca oferece canais de comunicação para que a comunidade escolar participe, com sugestões, do processo de novas aquisições para o acervo. Nesta questão, três bibliotecas (42,9%) disseram oferecer esse tipo de serviço, conforme o gráfico 12. Segundo elas, os canais de comunicação são mídias e redes sociais, email, reuniões de pais e conselhos escolares.

Gráfico 12 – Canais de comunicação para sugestões no processo de novas aquisições.

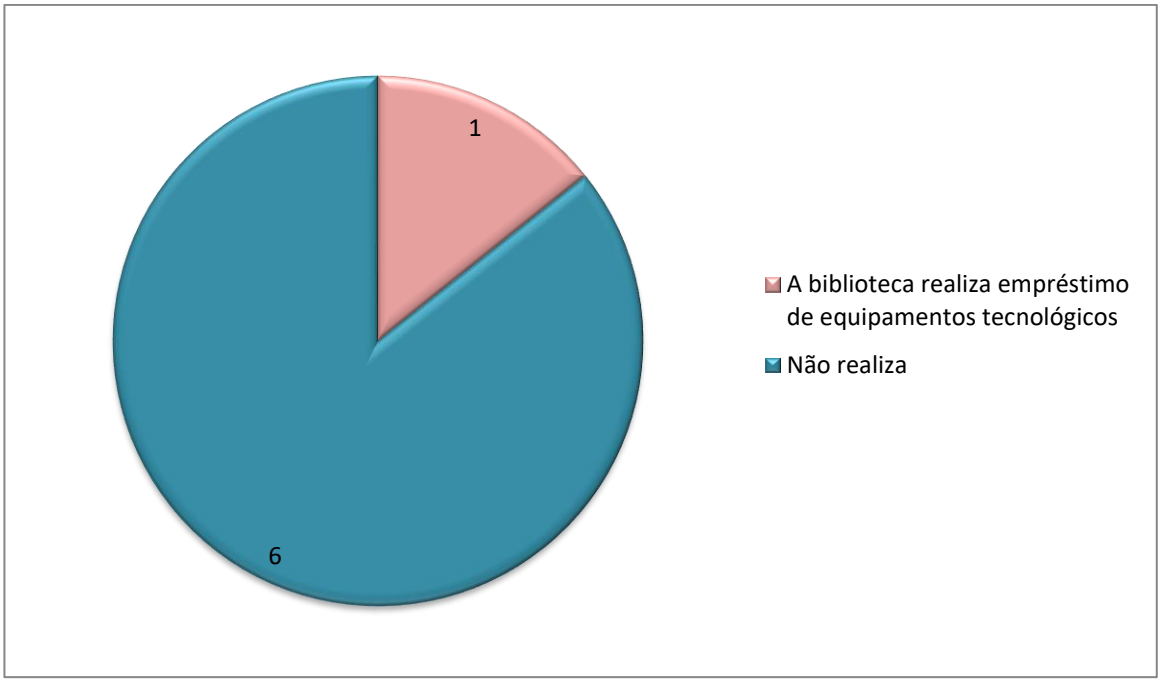


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.4 ESPAÇO FÍSICO E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Na primeira questão do eixo que trata do espaço físico e infraestrutura tecnológica das bibliotecas, foi perguntado aos participantes se a biblioteca realiza o empréstimo à comunidade escolar de equipamentos tecnológicos, incluindo câmeras, gravadores, filmadoras, laptops, fones de ouvido, etc. Conforme mostra o Gráfico 13, apenas uma (14,3%) das sete bibliotecas que responderam às perguntas disse prestar esse tipo de serviço, oferecendo o empréstimo de notebooks e scanners.

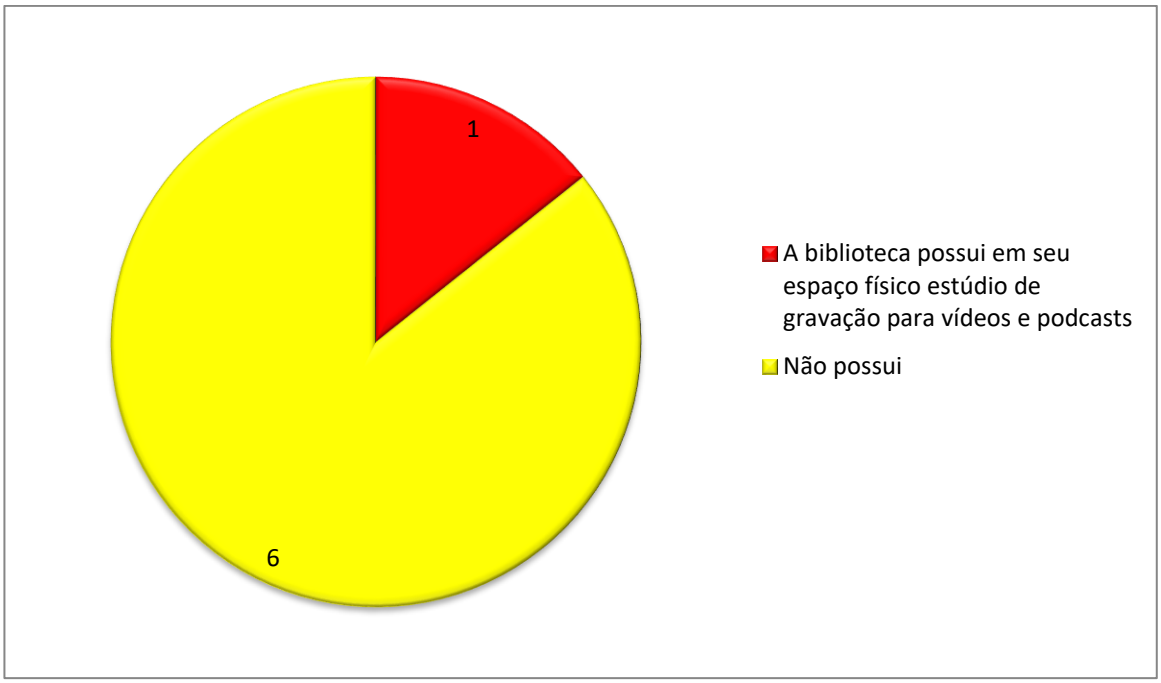
Gráfico 13 – Empréstimo de equipamentos tecnológicos à comunidade escolar.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Quando perguntados se a biblioteca possui em seu espaço físico estúdio para gravação de vídeos e podcasts, novamente apenas uma biblioteca (14,3%) disse possuir, conforme demonstra o Gráfico 14:

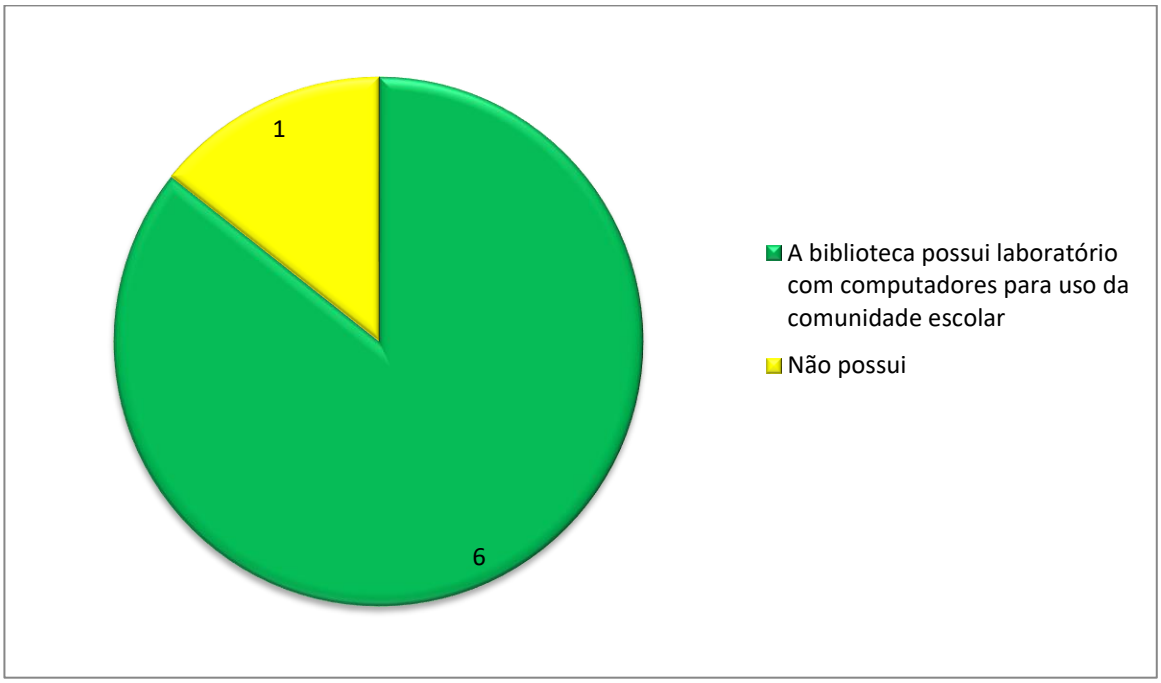
Gráfico 14 – Estúdio para gravação de vídeos e podcasts.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Já quando perguntados quanto à existência de laboratório com computadores para uso da comunidade escolar, seis escolas (85,7%) disseram possuir, conforme descrito no Gráfico 15. Em relação à quantidade de computadores disponíveis no laboratório, apenas uma escola se destacou possuindo quarenta computadores, enquanto as outras possuem média de 2 a 8 computadores.

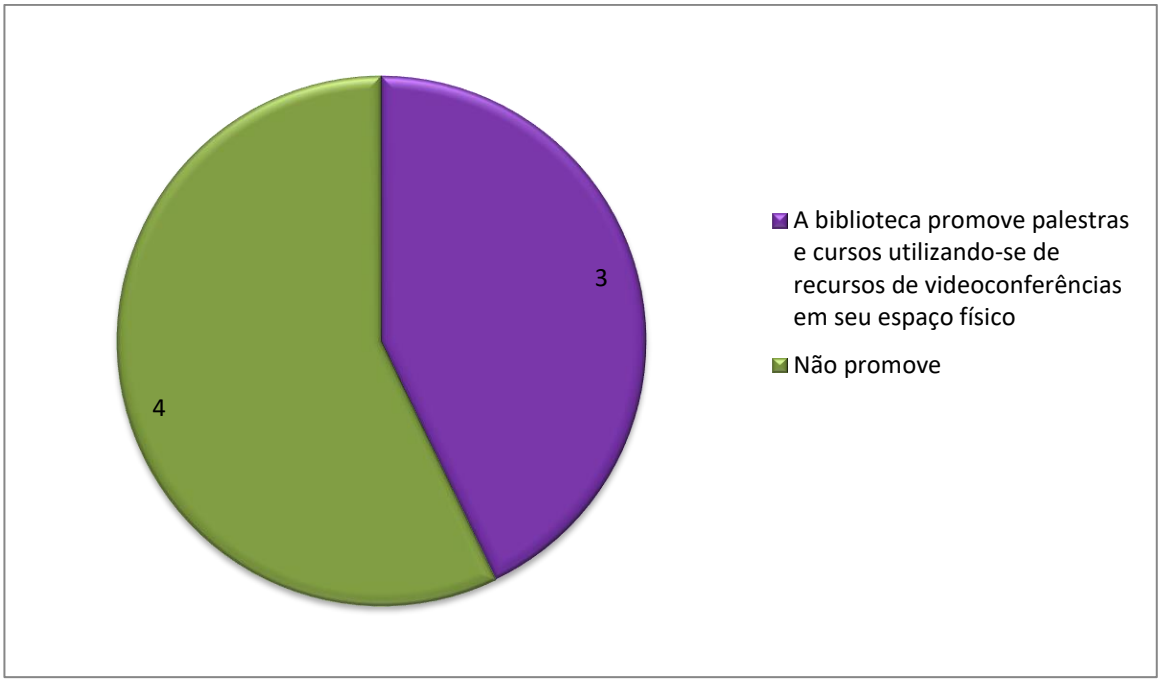
Gráfico 15 – Laboratório com computadores para uso da comunidade escolar.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Por último, perguntou-se aos participantes se a biblioteca promove palestras e cursos utilizando-se de recursos de videoconferências em seu espaço físico, onde três (42,9%) das sete bibliotecas participantes disseram promover este tipo de ação, conforme demonstra o Gráfico 16:

Gráfico 16 – Palestras e videoconferências no espaço físico da biblioteca.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Por fim, a partir dos dados coletados, é possível afirmar que em sua maioria, os bibliotecários brasileiros ainda não estão atuando como especialistas em mídias digitais, desenvolvendo apenas práticas isoladas nesse contexto. Em contrapartida, percebe-se que algumas universidades brasileiras que ofertam o curso de biblioteconomia estão oferecendo disciplinas voltadas às TICs, o que pode levar a uma maior compreensão de suas possibilidades aos futuros bibliotecários e profissionais da informação.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar a atuação do bibliotecário escolar brasileiro contemporâneo como especialista em mídias digitais, embasando-se no contexto das humanidades digitais, campo de estudo emergente e necessário numa sociedade cada vez mais conectada. É possível afirmar que em relação aos objetivos propostos neste estudo, explorou-se os conceitos e experiências relacionados ao campo das humanidades digitais, compreendendo sua história, sua importância na sociedade contemporânea e seus avanços como facilitadoras no processo de inclusão digital e social. A biblioteconomia, como um organismo em crescimento, precisa se adaptar e entender as humanidades digitais, para que o bibliotecário

consiga atender às necessidades informacionais, digitais e sociais atuais de sua comunidade, a envolvendo no processo de criação e disseminação do conhecimento.

Os avanços proporcionados pelos estudos das HD, permitem ao bibliotecário trabalhar com ferramentas digitais diversas para promoção da leitura, apoio à pesquisa escolar e acadêmica, combate a notícias falsas, criação de conteúdos multimídias, combate à desigualdade social, à desinformação e no apoio à inclusão digital. No Brasil, os bibliotecários especialistas em mídias precisam se firmar a partir de suas práticas, baseando-se no que está sendo ofertado ao redor do mundo e às experiências recentes. De acordo com os dados coletados por meio do questionário aplicado neste estudo, constatou-se que embora haja um pequeno avanço em relação à utilização especificamente de mídias sociais, os bibliotecários brasileiros, em sua maioria, ainda não estão atuando ou não desenvolvem práticas concretas como especialistas em mídias, limitando-se apenas a tarefas relacionadas ao processamento técnico. Assim, no decorrer desta pesquisa, diversas ferramentas digitais foram apresentadas, além de novas práticas como as descritas no manifesto para bibliotecários do século XXI[31] para que possam inspirar a atuação do bibliotecário. É necessário também enaltecer a importância da contratação deste profissional nas unidades de informação, sendo este o mais preparado para atender às demandas apresentadas nesta pesquisa.

Embora no Brasil alguns projetos importantes estejam sendo desenvolvidos por algumas universidades no contexto das humanidades digitais, é preciso ressaltar que a biblioteconomia brasileira em sua maioria ainda não conseguiu se inserir neste campo, e espera-se que esta pesquisa possa servir de base para outros estudos.

[31] http://teacherlibrarian.com/2011/05/01/manifesto-for-21st-century-teacher-librarians/

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rafael C. The digital humanities situation. **Debates in the digital humanities**, p. 50-55, 2012.

Bretez. Disponível em: <https://sites.google.com/site/louisbretez/home>. Acesso em: 02 jun. 2018.

BUENO, Aparecida de Fatima Cavalheiro; DA SILVA MESSIAS, Lucilene Cordeiro. As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 1072-1083.

Caminhos do Romance. Disponível em: <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/>. Acesso em: 02 jun. 2018.

Circulação Transatlântica dos Impressos. Disponível em: <http://www.circulacaodosimpressos.iel.unicamp.br/index.php?cd=0&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2018.

DIGITAL HUMANITIES. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Digital_humanities>. Acesso em: 21 mar. 2018.

DO PRADO, Jorge Moisés Kroll. A Biblioteconomia de David Lankes. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 48, p. 100-102, 2017.

DOBRECKY, Leticia Paula. Crowdsourcing en bibliotecas. **Biblios**, n. 63, 2016.

DOMICÍLIOS, T. I. C. São Paulo, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic. br) do NIC. br e CGI. br, 2016. 2017.

EADH - The European Association for Digital Humanities. Disponível em: <https://eadh.org/>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Feminist digital humanities - Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Feminist_digital_humanities>. Acesso em: 10 dez. 2017.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Vamos falar de nova Biblioteconomia?. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2017.

GALINA RUSSEL, Isabel. Que son las humanidades digitales?. **Revista UMAM**, v. 12. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-

%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 08 dez 2017.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HARTSELL-GUNDY, Arianne et al. **Digital humanities in the library: challenges and opportunities for subject specialists**. Association of College and Research Libraries, 2015.

HOWE, Jeff. The rise of crowdsourcing. **Wired magazine**, v. 14, n. 6, p. 1-4, 2006.

JONES, Steven E. **Roberto Busa, SJ, and the emergence of humanities computing: The Priest and the punched cards**. Routledge, 2016.

LANKES, R. David. **The atlas of New Librarianship**. Cambridge, MA: MIT Press, 2011.

Liberal Arts Degrees and Their Value in the Employment Market. Disponível em: <https://www.aacu.org/nchems-report>. Acesso em: 26 mai. 2018.

LOWE, Carrie. The role of the school library media specialist in the 21st century. **Teacher Librarian**, v. 29, n. 1, p. 30, 2001.

MCCRACKEN, Anne. School Library Media Specialists' Perceptions of Practice and Importance of Roles Described in" Information Power". **School Library Media Research**, v. 4, 2001.

MICHALSKI, Ryszard S.; CARBONELL, Jaime G.; MITCHELL, Tom M. (Ed.). **Machine learning: An artificial intelligence approach**. Springer Science & Business Media, 2013.

MINISTÉRIO DA CULTURA. MinC apresenta suas ações para digitalizar acervos culturais. 2015. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/minc-apresenta-suas-acoes-para-digitalizar-acervosculturais/10883. Acesso em 23/08/2018.

MORIGI, Valdir José et al. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005.

MÜLLER, Andréa Correa Paraíso. **De romance imoral a obra prima: trajetórias de Madame Bovary. 341 f**. 2012. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária)–Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Pesquisas podem ajudar a salvar línguas indígenas da extinção. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/pesquisas_podem_ajudar_a_salvar_linguas_indigenas_da_extincao/22904/>. Acesso em: 02 jun. 2018.

POZZO, Juan Ignácio; ALDAMA, Carlos. **A mudança nas formas de ensinar e aprender na era digital**. Revista Pátio. N 19 dez de 2013. Disponível em: Acesso em: 21 de junho de 2018.

REZENDE, Laura V. R.; Martins, Kellen R. ; ALMEIDA, S. B. A. ; GODOI, L. A. ; SILVA, G. P. ; PESSOA, J. M. ; GONCALVES SOBRINHO, H. R. ; CAMPOS JR., J. W. C. . Rede digital de cidadania no contexto das cooperativas populares de catadores de materiais recicláveis na região metropolitana de Goiânia: relatos de experiência. In: 7º CEBEU: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2016, Ouro Preto - MG. Anais do 7º CEBEU: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2016.

RISSOLI, Vandor Roberto Vilardi. **Uma proposta metodológica de acompanhamento personalizado para aprendizagem significativa apoiada por um assistente virtual de ensino inteligente**. 2007.

ROLDÁN, María Luisa García-Ochoa. **Los medios de comunicación multimedia en la biblioteca de la Facultad de Ciencias de la Información**. 1997.

SAMEK, Toni. **Librarianship and human rights: A twenty-first century guide**. Elsevier, 2014.

SANTA ANNA, Jorge. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 232-246, 2016.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; DE OLIVEIRA CAMPOS, Suelen. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. 1, p. 68-85, 2014.

SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. **A companion to digital humanities**. John Wiley & Sons, 2008.

SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. **A new companion to digital humanities**. 2016.

The alliance of digital humanities organizations. Digital Humanities Quarterly (Org.). About DHQ. 2018. Disponível em: <http://www.digitalhumanities.org/dhq/about/about.html>. Acesso em: 21 abr. 2018.

The Changing Role of the Teacher-Librarian in the Twenty-first Century. Disponível em: <https://etad.usask.ca/802papers/scheirer/scheirer.htm>. Acesso em: 09 set. 2018.

The Differences Between a Librarian & a Media Specialist - Bizfluent. Disponível em: <https://bizfluent.com/info-8079126-differences-between-librarian-media-specialist.html>. Acesso em: 17 out. 2018.

Tycho Brahe Project. Disponível em: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/hotsite/index.html>. Acesso em: 02 jun. 2018.

UFSC, RExLab. **MORE** | Início. Disponível em: <http://novo.more.ufsc.br/inicio>. Acesso em: 10 dez. 2017

Undergraduate and Graduate Education. Disponível em: <https://www.humanitiesindicators.org/content/indicatorDoc.aspx?i=9>. Acesso em: 26 mai. 2018.

VALENZA, J. K. Manifesto for 21st Century teacher librarians. **Teacher Librarian: The journal for school library professionals**, 2010.

Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia? – R. David Lankes. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Veja o desempenho da sua escola no Enem 2017 - Folha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/06/veja-o-desempenho-da-sua-escola-no-enem-2017.shtml>. Acesso em: 12 dez. 2018.

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel; SHINTAKU, Milton. **Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace**. 2005.

VON AHN, Luis. Duolingo: learn a language for free while helping to translate the web. In: **Proceedings of the 2013 international conference on Intelligent user interfaces**. ACM, 2013. p. 1-2.

VON AHN, Luis et al. recaptcha: Human-based character recognition via web security measures. **Science**, v. 321, n. 5895, p. 1465-1468, 2008.

Wikipedia: Size of Wikipedia - Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Size_of_Wikipedia>. Acesso em: 10 jul. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BIBLIOTECÁRIOS (AS)

HUMANIDADES DIGITAIS: CONTEXTO BRASILEIRO DO BIBLIOTECÁRIO ATUANDO COMO ESPECIALISTA EM MÍDIAS.

Prezados (as) Senhores (as),

Eu, Heuller Richard Gonçalves Sobrinho, graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) venho por meio deste, solicitar sua participação nesta pesquisa que faz parte de minha monografia de conclusão de curso, sob a orientação da professora Dra. Laura Vilela Rodrigues Rezende. Busca-se identificar nas bibliotecas escolares, especificamente nas escolas do estado de Goiás que obtiveram melhor pontuação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2017 segundo dados divulgados pelo Jornal Folha de São Paulo, a promoção de produtos e serviços relacionados às mídias digitais. Os dados e respostas serão estritamente confidenciais. Agradeço desde já a participação.

Heuller Richard Gonçalves Sobrinho
Goiânia, novembro de 2018.

1) **PROMOÇÃO DA LEITURA:**

1.1) A biblioteca onde atua, em geral, proporciona ações que envolvam o uso de ferramentas digitais para promoção de leitura junto à comunidade escolar? (redes sociais de leitura, clubes de leitura online, dentre outros)

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, descreva quais são as ações:

_____

_____

_____

1.2) A biblioteca disponibiliza e-books de forma gratuita ou realiza ações para promover o uso de sites que oferecem download legal de e-books?

( ) Sim
( ) Não

1.3) A biblioteca realiza divulgação do acervo ou ações de incentivo à leitura por meio de redes sociais?

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, quais redes sociais utiliza para tal finalidade?

_____

_____

_____

2) PESQUISA ESCOLAR E CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO

2.1) A biblioteca oferece formação em pesquisa escolar que envolva o uso de ferramentas e estratégias de busca na web? (Sites de busca, uso de tags e hashtags, operadores booleanos, dentre outros)

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, descreva esta(s) formação(ões):

_____

_____

_____

2.2) A biblioteca oferece minicursos ou orientação à comunidade escolar acerca da avaliação de fontes de informação no tocante à confiabilidade?

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, com qual frequência e como são estes momentos de formação?

_____

_____

_____

2.3) A biblioteca disponibiliza à comunidade escolar informações à respeito de licenças de uso de conteúdos, direitos autorais e privacidade na internet?

( ) Sim
( ) Não

2.4) A biblioteca oferece suporte e treinamento à comunidade escolar acerca da criação de blogs, sites, wikis e outros recursos da web voltados ao compartilhamento de conteúdos?

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, descreve estas ações:

_____

_____

_____

2.5) A biblioteca divulga online ou em seu espaço físico os trabalhos, atividades e a produção de conteúdos em geral criados pela comunidade escolar?

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, quais os canais de divulgação utilizados?

_____
_____
_____

2.6) A biblioteca possui em seu acervo as produções da comunidade escolar?

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, como são divulgadas estas produções?

_____
_____
_____

3) FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

3.1) Em relação à formação e desenvolvimento de coleções, a biblioteca considera a aquisição de novos formatos de conteúdos e equipamentos? (e-books, audiobooks, softwares de licença livre, câmeras digitais, equipamentos para gravação de áudio, pen drives, etc)

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, poderia informar quais são estes novos formatos de conteúdos e equipamentos?

_____

_____

_____

3.2) A biblioteca oferece canais de comunicação para que a comunidade escolar participe, com sugestões, do processo de novas aquisições para o acervo?

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, quais os canais de comunicação oferecidos?

_____

_____

_____

4) ESPAÇO FÍSICO E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

4.1) A biblioteca realiza empréstimo de equipamentos tecnológicos? (câmeras, filmadoras, gravadores, Discos rígidos externos, laptops, microfones, fones de ouvido, tablets, etc)

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, quais os equipamentos tecnológicos existentes são disponíveis para empréstimo?

_____

_____

_____

4.2) A biblioteca possui em seu espaço físico estúdio de gravação para vídeos e podcasts?

( ) Sim
( ) Não

4.3) A biblioteca possui laboratório com computadores para uso da comunidade escolar?

( ) Sim
( ) Não

Em caso afirmativo, quantos computadores são disponibilizados? (Caso a biblioteca possua outro tipo de equipamento com função computacional, como tablets por exemplo, especifique)

_____
_____
_____

4.4) A biblioteca promove palestras e cursos utilizando-se de recursos de videoconferências em seu espaço físico?

( ) Sim
( ) Não

Agradecemos sua participação! Em breve disponibilizaremos os resultados desta pesquisa.
Atenciosamente, Heuller Richard e prof. Laura Rezende